Nesta revista tem um soneto sobre a criança
meu. JLC.

Josefina

SAF em revista



Oração Pastoral

Quem me dera, meu Deus, ver atendidas
as preces que te fiz, com tanto ardor,
em favor destas almas tão queridas,
que pastoreio com sincero amor.

Quero ver as ovelhas conduzidas
pelos caminhos retos do Senhor.
Se tu me desses p'ra viver mil vidas,
nelas todas queria ser pastor.

Se, cumprindo, com zelo, meu dever
a gratidão aqui não receber,
não chorarei do povo o seu olvido.

Quero somente, meu Senhor querido,
quando o mundo chegar à eterna calma,
que destas não se perca nenhuma alma.

Rev. Thiago R. Rocha

No dia 10 de agosto próximo passado foi inaugurado, à Rua 24 de Maio, 276, 11.º andar, o Gabinete da Presidência da Igreja Presbiteriana do Brasil e seu escritório central. Foi-nos reservada uma sala onde a Secretaria Geral terá seus arquivos e poderá receber as queridas irmãs.

Relig 500

Jesus Cristo o meu Senhor

A Palavra de Deus nos diz, pela instrumentalidade do grande apóstolo Paulo, que a nossa pregação deve ser constante até que todos venham a declarar que "Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai" (Filipenses, 2:11).

Realmente, chegará o dia, assim cremos quando lemos a Bíblia, que todos irão reconhecer a soberania de Deus.

Como servos de Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso maior desejo é que esse reconhecimento, por parte de "toda língua", se dê o mais breve possível, para alegria nossa e na esperança de vermos, dessa forma, abreviada a volta do Cordeiro.

Há porém, algumas implicações que muito dependem de nós, para que isso aconteça. Dentre muitas, queremos salientar hoje, aquela que nos parece mais importante. — Quando O Senhor determinou que o Seu povo anunciasse a Sua soberania, Ele diz: "Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração" (Deut. 6: 6).

Que palavras são essas? Vejamos: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor!. É isto mesmo! Desde a eternidade e até os nossos dias, Deus Trino é o único Senhor! Não há nada que a Ele se iguale. Como contar isso à nossa geração? Como transmitir aos filhos e "dele falarás assentado em tua casa..."?

Só há uma maneira de fazê-lo!

É ter a verdade, em primeiro lugar, nos nossos corações. Não poderemos falar, nunca, com convicção, de alguma coisa que ainda não sentimos no fundo de nossos corações.

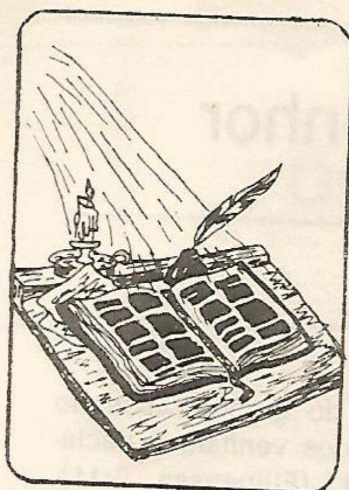
Sim. Jesus Cristo não é apenas "o Senhor" mas, em primeiro lugar, "Ele é o **meu** Senhor".

Minha irmã. Você já tem Jesus Cristo como o teu Senhor? Já se entregou inteiramente a Ele?

Muito bem. Vamos então anunciá-lo aos outros para que todos possam sentir a mesma alegria e dependência D'Ele que você e eu sentimos.

Jesus Cristo é o MEU Senhor!

EDNA COSTA
Secretária Geral do Trabalho
Feminino e da Infância



Assessoria de Espiritualidade
da Confederação Nacional

IVONETE SANTOS DONALD

ESTUDOS PARA AS REUNIÕES DEPARTAMENTAIS

OUTUBRO

AS MAIS PRECIOSAS JÓIAS DO MUNDO

"Educa a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando envelhecer, não se desviará dele" Prov. 22:6.

Certa vez, a rica e nobre dama "Mãe dos Gravos" recebeu a visita de uma amiga que lhe pediu para ver suas preciosas e famosas jóias, ao que ela prazeirosamente aquiesceu, conduzindo-a a um aposento onde brincavam duas lindas crianças, as quais ela apresentou, dizendo sorridente: "estas são as minhas mais preciosas jóias"!

Realmente, irmãs, as crianças são as jóias mais preciosas do mundo! Quão enlevante é contemplarmos o doce sorriso de uma criança e a ternura de sua inocência.

Deus as colocou em nossos braços para nossa felicidade, mas também nos deu grande responsabilidade: "Educar a criança no caminho em que deve andar". Você, como as demais Mães Cristãs, tem uma responsabilidade maior, que é a de guiar a criança pelos caminhos de Deus! Para isto você também necessita da graça do céu e Deus jamais nega isso às Mães, se pedirmos com fervor, pois um incontável número de homens que se destacam como excelentes cientistas, missionários, pastores, filósofos, etc. confessam que, se chegaram a conhecer a felicidade de confiar no Cristo que morreu por eles, devem-no à santa mãe que orava com eles e por eles desde pequeninos, que lia a Bíblia para eles e que vivia uma vida reta diante deles.

A mãe que ensina à criança o caminho da santidade, está cumprindo um ministério sagrado, grandioso. Os cuidados tributados à criança serão recompensados com acréscimos, pois a criaturinha que foi posta a seus cuidados, pertence a Deus e a Ele você terá que prestar contas um dia.

Disse um pensador, que cada criança que vem ao mundo traz "ordens seladas", isto é, cada personalidade envolve um mistério que tem de ser desvendado aos poucos, com o passar dos dias; ao nascer uma criança costumamos pensar: que será no futuro? Médico, Engenheiro, Político, Militar, Professor, Cientista, Pastor, Filósofo, etc. ou um desajustado que somente transtornos trará para a sociedade? Toda mãe deseja o melhor para seus filhos, um futuro promissor; mas, para que isso seja alcançado, é necessário que lhes propiciemos as condições favoráveis ao

desenvolvimento pleno de suas vocações.

Embora haja mães capazes de criar os filhos e amá-los muito, há aquelas que se revelam incapazes como mães e educadoras. Um exemplo é a mãe fútil que não cuida dos filhos, para atender seu próprio bem-estar físico, preocupando-se apenas em desfrutar dos compromissos sociais. É o tipo de mãe que se mostra instável e caprichosa; um dia mima demais a criança, no outro trata-a com intolerância e, frequentemente, deixa suas responsabilidades de mãe nas mãos de outra pessoa.

Contudo, há mães que chegam ao outro extremo, cuidando de monopolizar os filhos, envolvendo-os em manto nocivo de exagerado carinho. Se as primeiras mães prejudicam o filho, não é menor o prejuízo causado ao filho pelas últimas.

Mas, graças a Deus, que existem as mães que buscando sabedoria em Deus, se dedicam a ensinar os filhos no caminho em que devem andar, no temor do Senhor e buscam um equilíbrio em tudo, tanto no que conserne ao desenvolvimento físico, mental e espiritual das crianças. Podemos imaginar você dizendo a si mesma que, para ser mãe é preciso ser sábia; tem razão, mas isto não é impossível para a mãe cristã, pois ela sempre buscará sabedoria em Deus e na sua Santa Palavra que é "proveitosa para ensinar, redarguir, corrigir e instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeitamente instruido para toda a boa obra". II Tim. 3:16-17.

Se perguntarmos: quanto vale um homem? Se leio o livro de Salmos, descubro que o homem é um pouco menor que os anjos; se leio os jornais, parece que o homem vale menos que os animais do campo, ultrajados e mortos sem piedade; perguntai a uma mãe que lhe deu a vida e ela vos dirá quanto somam os desvelos, os temores, as lágrimas, a paciência, o tempo e o Amor para formar um homem. Mas, se perguntarmos a Deus que o criou e o "amou de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito" para o salvar, Ele dirá que "vale mais que o mundo inteiro"! Portanto, mães cristãs, empenhemo-nos na tarefa gloriosa de levar nossos filhos ao conhecimento pleno de que JESUS CRISTO É O SENHOR, para que sejam homens e mulheres que dignifiquem a pátria, a família e a Igreja.

NOVEMBRO

ONDE ESTÃO OS NOVE?

Lucas 17:11 a 19.

Dez homens se aproximaram de Jesus, tendo a carne corroida pela lepra. "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós", rogaram, e o Salvador disse-lhes que fossem aos sacerdotes, conforme manda a Lei.

Ao que parece, todos 10 tinham fé suficiente para obedecer à palavra de Cristo. Puzeram-se, imediatamente, a caminho do Templo e "aconteceu que, indo eles, ficaram limpos". Que tremendo milagre! A carne deteriorada torna-se agora limpa, macia e saudável! Que alegria indizível! Certamente eles voltariam velozes, prostar-se-iam diante de Jesus, e dariam graças a Deus pela grandiosa cura. Mas não foi assim; **um apenas**, voltou para, jubiloso e humilde, agradecer ao SENHOR. "Onde estão os nove"? perguntou Jesus, tão depressa esqueceram o benefício? Foram adiante sem dizer "OBRIGADO, SENHOR". Absorveram-se com seus interesses pessoais, em expandir a alegria de novamente poder partilhar da sociedade e da família, que negligenciaram o nobre sentimento da gratidão Aquele que tanto benefício lhes fizera.

Ainda hoje é importante essa pergunta: "Onde estão os nove?" Dr. Norman Vicent Peale conta a história de um Pastor que vivia, anos atrás, em movi-

mentado porto de mar. Depois de terrível tempestade, quando naufragaram alguns barcos, o Pastor pôs em sua Igreja uma lista de 9 marinheiros; sobre seus nomes as palavras: "Perdidos no Mar", à medida que a notícia se espalhava pela cidade, um a um dos 9 marinheiros apareceu pra protestar ao Pastor; depois de cada protesto, o Pastor cancelava um nome. Naquela noite, no Culto, ele explicou: "Foi-me pedido que orasse pela vida e segurança de 11 pessoas no naufrágio de sexta-feira; apenas 2 vieram pedir-me que desse graças a Deus por haverem voltado sãos e salvos. Presumí, naturalmente, que os outros 9 se haviam afogado".

Quantas vezes somos aqueles nove?! Diariamente derrama o SENHOR bênçãos grandiosas sobre nós. Dá-nos a vida, saúde, forças, amigos, parentes; livra-nos de perigos visíveis e invisíveis. Ergue-nos de leitos de enfermidades, conforta-nos nas tribulações e, acima de tudo, dá-nos a riqueza da SALVAÇÃO, em Cristo Jesus, o SENHOR.

Agradecemos-Lhe nós, constantemente, por todas as bênçãos recebidas? Ou estamos nós entre os nove? Que sejamos como aquele único a manifestar reconhecimento, gratidão e dedicação, proclamando que JESUS CRISTO É O SENHOR!

DEZEMBRO

O AMOR DÁ O MELHOR

Mat. 2:11 e Rom: 8:32.

NATAL, nascimento do SENHOR JESUS! Data de significado profundo e enternecedor, quando o mundo recebeu a maior dádiva.

Que dádiva fez Deus ao mundo caído? Seu próprio Filho, único e amado! Deixando Seu lugar ao lado do Pai e Sua glória, a segunda pessoa da Trindade desceu à Terra para ser, eternamente, parte da família humana, agora, Deus-homem. Assim é a humanidade exaltada às alturas; para sempre, a raça humana tem um Ser, sobre todos os seres, dentre ela mesma, o Governador do Universo!

Ao meditarmos na magnitude desse DOM, não podemos duvidar do Amor de Deus; com efeito, dia a dia recebemos novas evidências desse Amor, pois Deus nunca cessa de dar! Ele dá vida, saúde, forças, alimento, sol, chuvas, ar e incontáveis outras bênçãos que não poderemos enumerar. Tão generoso é Ele em Suas dádivas que, como o Salmista, nós espontaneamente exclamamos: "Que darei ao Senhor por todos os Seus benefícios?" Compreendemos que não podemos estar sempre e sempre recebendo de Deus, sem nunca retribuir.

Os magos ofereceram ao Menino Jesus dádivas custosas, preciosas; Maria, um precioso vaso de nardo puríssimo e a Viúva pobre, deu tudo que tinha. Mas quer demos de nossa abundância, quer de nossa pobreza, o que dá valor ao presente, à dádiva é o AMOR que ela representa!

Entretanto que poderemos nós, oferecer ao Senhor Jesus? O nosso coração, Ele o pede por inteiro; tenhamos em mente que dádiva não é empréstimo. Uma dádiva não pode ser mais controlada pelo doador, uma vez passada às mãos do recebedor, torna-se posse sua, para fazer o que lhe apraz.

Com a dádiva do nosso coração, damos também nosso serviço; o Senhor nos ordena: "Ide, por todo o mundo e pregai o Evangelho".

Outra dádiva que devemos entregar ao Senhor, é o nosso dinheiro; não que Ele precise de "nossa" prata e ouro; não precisa, pois, toda prata e todo ouro Lhe pertencem; mas, o coração tocado pelo Amor e Graça divinas, voluntária e naturalmente depositará aos pés do Senhor, tudo que lhe pertence!

Deus deu Seu Filho Unigênito, o que

de melhor e precioso possuía, e, por meio de Jesus Cristo, as melhores e abundantes dádivas dos céus continuam a ser derramadas sobre a terra, avassalando-nos com as evidências desse AMOR INFINITO! Esse AMOR que tudo dá!

O NATAL permanece sempre novo a cada ano, enquanto a pobre humanidade continua retalhando e mercantilizando a sublimidade da festa, que marca, a cada ano, o nascimento do SALVADOR!

Que é o Natal para você? Que daremos ao SENHOR JESUS? Ouro, incenso e mirra, ou um vaso caríssimo de alabastro com nardo puro? Não, daremos neste NATAL, **TUDO! TODO NOSSO SER!**

E, humildemente, diremos: "SENHOR, eis-me aqui", aceita esta Tua serva, esta humilde dádiva! Alegre e retumbantemente cantemos: NATAL, NATAL, nasceu o SALVADOR DO MUNDO!

Jesus Cristo é o Senhor

Guiomar Almeida da Silva

Se as estrelas brotam no céu,
e a noite calma abrange o universo,
fecho os olhos de amor,
sinto na vida que
Jesus Cristo é o Senhor.

Se contemplo a natureza,
com sua beleza e explendor,
sinto a minha fé crescer em
Jesus Cristo o Senhor.

Se o homem em sua estrada,
anda triste e sem vigor,
olha para a cruz e vê
que Jesus é o Senhor.

Meu amigo, se tu queres
confiar em um grande amor,
basta ir em frente e crer que
Jesus é o Senhor.

Creuza Coelho Mendes

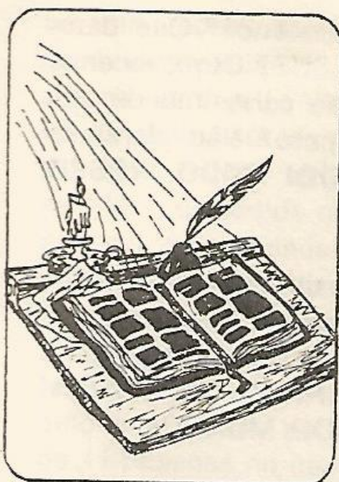
Já que a ordem é ide
É muito bom obedecer
Sua vontade deve ser cumprida
Uma após outra
Sendo este nosso dever

Cristo é nosso grande amigo
Refúgio na tentação
Isto sinto há muito tempo
Tribulações, tentações
Ore!...

ELE está sempre nos ouvindo

Olhando com misericórdia

Salvos por Jesus
É grande nossa alegria
Não nos cansemos, lutemos
Havemos de vencer
Orando e vigiando para a coroa
Receber.



Assessoria de Espiritualidade da Confederação Nacional

IVONETE SANTOS DONALD

ESTUDOS PARA AS REUNIÕES PLENARIAS

OUTUBRO

A CRIANÇA

(Autor desconhecido)

Dizes que sou o futuro:
Não me desempares no presente.
Dizes que sou a esperança da paz:
Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a promessa do bem:
Não me confies o mal.
Dizes que sou a luz dos teus olhos:
Não me abandones às trevas.
Não espero somente o teu pão:
Dá-me luz e entendimento.
Não desejo só a festa do teu carinho:
Suplico-te AMOR com que me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos:
Peço-te bons exemplos e boas palavras.
Não sou simples ornamento do teu carinho:
Sou alguém que te bate à porta,
Em nome de Deus.

Estamos no Ano Internacional da Criança! Ano em que muitos se movimentam em fazer algo a favor das crianças, que, mais do que nunca, precisam do amparo e orientação dos adultos.

Com a vida agitada dos nossos dias, as pessoas passam pelas coisas mais importantes, sem tomar consciência das mesmas, não parando para meditar na alta responsabilidade que pesa sobre seus ombros, quando assume a tarefa grandiosa de cuidar de uma criança! Além disso, é preciso considerar que toda pessoa neste mundo, é um pequenino elo da imensa cadeia que compõe a humanidade.

O casal ou a pessoa que cria uma criança, passa a ter uma participação direta na luta contínua que existe no universo entre dois polos antagônicos: o da criação e o da destruição, da vida e da morte, do bem e do mal!

A criança que desabrocha para a vida, sob o calor do amor, é ativa, cheia de vivacidade, com o olhar brilhante e inquiridor, sempre à procura de novas descobertas. O amor não só constitui o destino do homem, mas é a própria razão do viver. O que faz a grandeza de uma personalidade, o que a torna amadurecida, o que a agiganta aos olhos de todos, é a sua capacidade de amar; o que faz a beleza de uma existência, a fecundidade de uma ação, a criatividade de uma vida, é, somente, o amor. Fora do amor, o vazio do nada. No amor, a plenitude de tudo.

Com muito amor, a criança desabrocha; com pouco amor, a criança definha; com nenhum amor, a criança morre.

O amor salva: uma criança de 4 meses internada num hospital, pesava me-

nos que ao nascer, mesmo com os cuidados médicos intensivos; ao ser entregue à mãe que, ao lado do tratamento, lhe deu amor, ela logo se transformou em criança perfeita! Feliz da criança que bebeu amor ao passo que era amamentada e pela vida em fora.

Com a criança do orfanato, observamos que, via de regra, ela se apresenta tristonha, parada, olhar vazio, sem viço e sem alegria. Leva muito mais tempo para andar, para falar, para sorrir.

A criança sem amor, torna-se instável, apática, medrosa, hostil, incapaz de enfrentar situações, incapaz de dar e receber afeto, triste, difícil de se lidar. Infelizes as crianças que crescem sem amor! Deus é amor, Ele ama as criancinhas, pois Jesus mesmo disse: "Deixai vir a Mim as criancinhas e não as impeçais, pois das tais é o reino dos céus".

A criança que se sente amada, aprende a dar e receber amor. A criança que não cresceu numa atmosfera cálida de ternura, será uma criança seca e vazia de afeto!

Criar felicidade, será, pois, semear amor, afeto; amenos as crianças, proporcionemos-lhes ambiente propício a um desenvolvimento harmônico, cuidando, carinhosamente, não só do corpo, mas também do espírito, levando-as a conhecer Deus como o Pai de amor! A frustração de afeto produz raiva, agressividade, destrutividade, desejo de quebrar valores, incapacidade de cooperar, incapacidade de acreditar na bondade humana; e sabemos que a maior causa de delinqüência infanto-juvenil é, sem dúvida, a carência do amor. Salvemos pois as nossas crianças, saciando-lhes a fome de amor!

NOVEMBRO

ALTA FIDELIDADE DE CARÁTER

Rom. 8:29 e II Cor. 3:18.

Nos últimos anos, os amantes da música familiarizaram-se com termos que, apenas há 10 anos atrás, soariam como coisa sem sentido "alta fidelidade", é um deles. Inquestionavelmente alta fidelidade é uma das maravilhas de nossos dias.

Que é alta fidelidade? é a fiel reprodução da música, tal qual foi originalmente tocada. Esse fato não é sempre compreendido ou, pelo menos, é com freqüência ignorado. Para muitas pessoas, alta fidelidade apenas significa volume — volume tão ensurdecedor, que as vidraças da casa quase tremem; para outros, quer dizer "girar os graves" até que as notas altas, delicadas do violino, fiquem afogadas num mar de contrabaixos e bombos. Tais desfigurações da música, porém, não são "alta fidelidade", pois não são exatas reproduções do original. A música da "alta fidelidade" é emocionante e um milagre moderno; "ALTA FIDELIDADE NO CARÁTER", no entanto, é mais maravilhoso ainda!

Pensemos só — Deus toma uma pobre vida humana que não apresenta semelhança alguma com o Modelo Divino e, por Seu poder, transforma-a segundo "a imagem de Seu Filho". "Cristo posa, para ser retratado em cada discípulo seu. Um retrato é alta fidelidade; é uma fiel semelhança. Por intermédio de nós, discípulos do Senhor, comprados pelo Seu precioso sangue, o longânimo amor de Cristo, Sua santidade, mansidão, misericórdia e verdade devem ser manifestados ao mundo em tons vibrantes, porém, em harmonia perfeita, de modo que todos os tons sejam perfeitamente ouvidos e o mundo possa apreender toda melodia e constatar que realmente JESUS CRISTO É O SENHOR das nossas vidas. Essa imagem não deve ser desfigurada, é nosso dever reproduzi-la **fielmente.**

A vida de Jesus foi impecável; não foi manchada pela desonestidade, vícios ou impurezas. Esta perfeição de

vida Ele deseja reproduzir em nós, quando diz: "sêde perfeitos, como perfeito é vosso Pai que está nos céus". Oferece-nos Sua justiça e Seu amor. Caso nos rendamos plenamente ao toque do Mestre, aceitando-Lhe esse dom pela fé, Deus cumprirá Seu desígnio de nos fazer conforme "à imagem de Seu Filho", Seu retrato em "alta fidelidade", como diz o Apóstolo S. Paulo em II Cor. 3:18 "Mas todos nós, com cara descoberta, refletindo como espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor".

Temos nós entregue nossa vida de maneira que Deus possa reproduzir o caráter de Cristo em nós? Se assim for, nossa vida será "alta fidelidade" e não desfiguração. E outros, olhando para nós, serão levados a desejar o bendito Salvador, cujo Nome e Imagem apresentamos como um espelho. Que o mundo possa ver Cristo em nós!

AMÉM.

DEZEMBRO

QUANDO O RELÓGIO BATE AS DOZE

Rom. 13:11

No centro de Berne, na Suíça, há uma torre notável, de arquitetura antiga; na frente dessa torre, há um enorme relógio, de mecanismo fora do comum. Ao bater o relógio as doze badaladas, acontecem muitas coisas interessantes; gira uma roda, abre-se uma porta, e figuras de pessoas em miniatura saem e, no cimo da torre, no campanário, uma estátua de ouro começa a bater com um martelo num sino dourado. Multidões se reúnem sempre, em baixo, para observar esse espetáculo interessante que vem se repetindo por longos anos, ao meio dia e à meia noite. Muitas pessoas, por chegarem atrazadas, tem saído decepcionadas, por terem perdido o espetáculo.

Dezembro, último mês do ano, no dia 31, último dia do ano, é um momento de solenes reflexões nas nossas vidas! Outro ano que passa para a eternidade... **O relógio de Deus é exato**, não atraza nem adianta; ao soarem as doze badaladas da meia noite, façamos um balanço, o inventário, e recordemos no registro do ano que tão breve estará no passado, o que fizemos ou deixamos de fazer, que deveria ser feito. Nosso trabalho foi executado de modo que resista à inspeção do SENHOR, que deu a cada servo uma obra de acordo com suas possibilidades? Ou será consumido como palha, madeira e restolho que não resistirá ao fogo? Devemos trabalhar à vista do SENHOR da tarefa, quer nossos penosos esforços sejam vistos e apreciados pelos homens, ou não, pois é a Ele que teremos que dar contas! Nenhum homem, mulher ou criança pode servir a Deus aceitavelmente, trabalhando de modo negligente, a esmo, e, sim, dia a dia, mês a mês, ano a ano, uma obra que se não consuma, como o feno, a madeira e os restolhos, mas será como que pôr sobre a "Pedra Fundamental", ouro, prata e pedras preciosas, obras que não perecem, mas que resistirão ao fogo do julgamento divino, que nos dirá naquele dia: "bem está servo bom e fiel, foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu SENHOR". Naquele dia, ser-nos-á requerida apresentação dos frutos de nossa aprendizagem e de nossos labores, não propriamente o trabalho, mas os resultados. O relógio do juízo de Deus dará as doze badaladas e, ou estaremos preparados para assistir às cenas grandiosas, ou seremos decepcionados, compreendendo que estivemos demasiadamente atrazados (sempre deixando para mais tarde) e não há mais possibilidade de voltar atrás o tempo! É tarde demais! Meditemos, solenemente, neste final de 1979 nas inspiradas palavras do poeta sacro: "O ano findo, nunca, nunca mais veremos" e "A hora chegou, o ano findou

e não volverá. Só no dia de juízo nos encontrará"!

Mas, graças à misericórdia do nosso Deus, muitos de nós, que temos negligenciado na Sua obra, teremos a oportunidade da bênção de mais um ano novo, no qual poderemos fazer como diz o poeta sacro: "Deus outro ano nos dá; levantemo-nos já, e, com grato louvor, dediquemo-lo todo, ao nosso Senhor. O nosso dever vamos empreender com fiel devoção, e seguir nosso Mestre com bom coração. E quando Ele vier, possamos dizer: meu dever eu cumprí, e a obra acabei, que de Ti recebí. Oxalá que no fim diga Deus: "muito bem! Servos bons e fiéis! No meu trono sentados, meu gozo tereis". (S.H. 375).

Pensemos seriamente na **"Hora certa de Deus"**, quando compareceremos ante Sua face augusta!

Criança

Josefina da Silva Carvalho

No Ano Internacional da Criança,
o mundo inteiro deve despertar,
oferecendo amor, paz e confiança,
vida melhor, com Deus, mais salutar.

Jesus Cristo protege as criancinhas,
livrando a todas do poder do mal,
ajudando estas lindas estrelinhas,
que brilham mais que o mais puro cristal.

Se os adultos souberem dar exemplo,
sendo luz, testemunhas do Senhor,
cada um a elas será um templo,

de oração e poder no Salvador.
Que Jesus nos guarde, ajude e abençoe,
glorificando o nosso Redentor.



SAF da Igreja Presbiteriana de Canal - Irecê - Bahia



OUTUBRO

Examine sua saúde mental e emocional

O comportamento das pessoas depende, em grande parte, da saúde mental e emocional. A capacidade de relacionar-se alguém com outros, a forma de encarar e resolver os problemas determinam o amadurecimento das pessoas.

Transcrevemos uma lista preparada por um grupo de médicos e psicólogos que menciona as qualidades que caracterizam as pessoas mental e emocionalmente sadias.

Poderíamos sugerir que fosse feita uma avaliação em um grupo amigo com propósito de ajudar aos outros e a nós mesmos. Somos levados a fazer o conceito dos outros, esquecendo as nossas falhas.

Em grupo ou separadamente é válida uma meditação sobre os tópicos abaixo citados, para que tenhamos consciência do que nos falta a fim de conseguirmos um comportamento de pessoas mentalmente amadurecidas.

* * *

CARACTERÍSTICAS DA PESSOA AMADURECIDA

Que Goza Saúde Mental e Emocional

I — SENTE-SE BEM, COM RESPEITO A SUA PRÓPRIA PESSOA

1. Sabe controlar as suas próprias emoções, os seus receios, a ira, o amor os ciúmes, as ansiedades e o sentimento de culpa.
2. Sabe aceitar os desapontamentos da vida.
3. É tolerante, e não demasiadamente exigente para consigo, nem para com os outros. Sabe rir de si mesma.
4. Não subestima, nem superstima as suas próprias capacidades.
5. Aceita suas próprias deficiências e limitações.
6. Tem um respeito saudável (sadio) à própria pessoa.
7. Encontra satisfação nas coisas simples da vida — o pôr-do-sol, uma amizade, o cântico de um pássaro, o encanto de uma criança.

II — TEM UMA BOA ATITUDE PARA COM OS OUTROS

1. Sabe amar e considerar os direitos de outros.
2. Estabelece e mantém relações com outras pessoas que lhe proporcionam alegria e satisfação.
3. Predispõe-se a gostar de outras pessoas e a confiar nessas pessoas; e crê que elas vão ter reciprocidade.
4. Respeita e aceita as diferenças que encontra em outras pessoas.
5. Não procura mandar nos outros, nem manipulá-los; não permite que alguém assim aja a seu respeito.

6. Tem a capacidade de identificar-se com um grupo e integra-se nele. Sente sua responsabilidade para com o vizinho e a humanidade do modo geral. Tem conscientização de que vive dentro de uma sociedade.

III — SABE ENCARAR E RESOLVER OS PROBLEMAS E OS DESAFIOS DE SUA VIDA.

1. Encara e tenta resolver os problemas, ao surgirem.
2. Aceita suas responsabilidades.
3. Quando possível, controla o seu meio-ambiente; quando isso não é possível, faz os ajustes necessários ao seu próprio estilo de vida.
4. Faz planos para o futuro, mas não receia o futuro.
5. Recebe com bom grado novas experiências e novas idéias.
6. Desenvolve suas capacidades naturais; procura sentir-se uma pessoa realizada.
7. Determina alvos para a vida que são realistas e dentro do que pode esperar atingir.
8. Pensa por si e decide por si.
9. Faz, de costume, o melhor que é possível e encontra satisfação no próprio esforço para conseguir os alvos propostos.

* * *

NOVEMBRO

DIA NACIONAL DE AÇÕES DE GRAÇAS

O homem desde os tempos primitivos manifestou suas tendências religiosas na forma de prestar adoração aos diversos deuses, conforme suas especialidades. Neste caso, podemos citar, entre outros, os deuses da caça, no fogo, do mar, do amor, da bebida, etc, etc. Para cada um, era designado o dia de sua especifica adoração, prestada por seus seguidores.

Com o advento do cristianismo, religião monoteísta, foram centralizadas e unificadas para Deus todas as honras em agradecimento às conquistas do homem. No século XVI, os primeiros colonizadores emigraram para o oriente dos Estados Unidos, fugindo às perseguições de caráter religioso e político.

Muitos foram os sacrifícios enfrentados por esta gente corajosa e decidida que desfraldava a bandeira do cristianismo como símbolo da fé que testemunhavam.

A distância, dificuldades e lutas não arrefeceram o desejo desassombrado que eles tinham de vencer.

Unidos e firmes nos seus propósitos, lançaram-se à obra desbravadora, com ânimo forte, cheios de esperanças num futuro promissor. A conquista da nova pátria transformara-se em uma grandiosa realidade.

"Depois da tempestade vem a bonança"!

Afinal, chegou o tempo da colheita que representava o fruto do trabalho, o prêmio de seus esforços.

Antes mesmo de usufruir o produto da colheita, aquele povo cheio de júbilo e profunda gratidão, comemorava o "Dia de Ação de Graças", oferecendo a Deus as primícias de tudo que foi conseguido como resultado dos seus empreendimentos.

O exemplo de gratidão e fé deixado pelos colonizadores tem sido ao longo do tempo uma inspiração para os cristãos.

O cristianismo conserva com muito zelo e fidelidade a tradição de celebrar com culto solene o Dia de Ação de Graças. É um dia especial e alegre.

Todos têm algo a agradecer e buscam a presença de Deus com o propósito de adorá-lo e através de suas ofertas generosas, expressar todo o reconhecimento pelas bençãos alcançadas.

Rendei graças ao Senhor porque Ele é bom, porque a sua benignidade dura para sempre.

Rendei graças ao Deus dos deuses, porque a sua misericórdia dura para sempre. Salmo 136:1-2.

DEZEMBRO

O DIA DO PASTOR

Para a humanidade o nascimento de Cristo foi o evento mais importante. O seu ministério, simples e humilde, revestiu-se de magnitude e esplendor à medida que as boas novas eram proclamadas e o número dos salvos aumentava.

O colégio apostólico foi organizado com aqueles que, transformados pelo poder da palavra, se dedicaram ao sagrado ministério instituído por Cristo quando ordenou "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura." Todos os salvos são incluídos no plano da pregação do evangelho, mas existem aqueles que foram convocados por Deus para a gloriosa missão de testemunhar a obra redentora de Cristo — Os Pastores — Heróis da fé, revestidos do poder do Espírito Santo, exercem o ministério da Palavra com amor, perseverança e convicção.

17 de Dezembro — As Igrejas Presbiterianas do Brasil nesta data prestam homenagem bem merecida aos seus Pastores, um gesto expressivo de gratidão por toda assistência que deles recebem, nas alegrias ou nas vicissitudes da vida...

Quantas vezes, chamados às caladas da noite, correndo risco da própria vida, vão à procura dos que sofrem...

Há crentes que murmuram porque não recebem visitas pastorais... Por acaso, estes irmãos visitam seu pastor? Têm-se lembrado de que o pastor também se sente feliz em ser visitado? Que os crentes, exijam menos e ofereçam mais em termos de amizade e reconhecimento.

Em certa Igreja, um pastor exercia por mais de dez anos o seu ministério. Durante este longo período de pastorado, nunca houve uma manifestação de apreço ou carinho ao pastor. Todos os crentes o estimavam, o relacionamento era normal. Um dia, esse pastor recebeu um convite para dirigir outra Igreja e aceitou-o. Quando deu conhecimento ao Conselho e à Igreja de sua resolução, foi que percebeu quanto era estimado. Todos lamentavam a perda. E o pastor, consternado, justificava: Durante dez anos vocês nunca manifestaram o quanto gostavam de mim.

E assim perderam o pastor que tanto admiravam, porque se omitiram de demonstrar em atitudes os seus sentimentos.

Prestigiemos os pastores. Eles e suas famílias necessitam das orações, das visitas, do apoio e estímulo do Povo de Deus, para o completo desempenho de suas atividades ministeriais.

2.ª PARTE

Apresentamos um programa, como sugestão, às SS.AA.FF. para comemorar o Dia do Pastor.

I — Convite à adoração.
II — Hino 544.
III — Leitura Bíblica — Isaías 6:1-8.
IV — Litanía.

DIRIG. — Disse Jesus: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura."

CONGR. — Rendei graças ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre.

DIRIG. — Trabalhai não pela comida que perece mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem nos dará. Eu sou o pão vivo que desceu do céu: se alguém dele comer, viverá eternamente.

CONGR. — Grandes coisas tem feito o Senhor por nós, pelas quais estamos alegres.

DIRIG. — Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

CONGR. — Porque o Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre e, de geração em geração, a sua fidelidade.

DIRIG. — Como, porém, invocarão aquele em que não creram? e como crerão naquele de quem nada ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

CONGR. — Pedí ao Senhor que envie obreiros para a sua Seara. Bem aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança.

DIRIG. — E como pregarão se não forem enviados?

como está escrito:

Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas!

— Os que com lágrimas semeiam, com alegria ceifarão.

TODOS — Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, da etermidade para a eternidade!

Amém, e amém!

V — Saudação ao Pastor, por uma sócia da S.A.F.

VI — Poesia

O PASTOR

Quem é ele? Como se chama?
Só uma coisa sei, ouviu a voz de Deus,
Andou por vilas, aldeias e cidades,
Dar a palavra do Senhor divino aos patrícios seus,
Que faz ele? E onde vai?
Há alguém lutando em busca de alegria?
Há sofrimento e infelicidades,
Mágoas, temores, angústias sem fim?
Ele aí está!
Com a palavra que redíme e salva,
Cheio de amor, coragem e carinho,
Leva a certeza, a fé e a verdade,
Calma, conforto e felicidade,
Paz às almas
Quem é ele? Como se chama?
Senhor meu!
É um escolhido teu!

VII — Coral

VIII — Entrevista com o Pastor ou Escrever o perfil da Personalidade do pastor ou detalhes do seu ministério.

IX — Palavra facultada aos representantes dos diversos órgãos da Igreja.

X — Encerramento — Benção Apostólica.

Solicitamos às senhoras Presidentes de SAFs e Federações que enviem, o mais urgente possível, à Assessora de Assistência Social, nome, endereço, CEP e responsável de entidades filantrópicas evangélicas de sua região, destacando as Presbiterianas.

Assessora - Zoely Castelo Branco dos Santos
Rua Ildefonso Albano, 180 - Praia Iracema
CEP 60.000 - Fortaleza - CE

RONDÔNIA GANHA MAIS UMA SAF

O missionário Angelo Cid Diniz, em seu primeiro relatório de trabalho para o presidente da Junta de Missões Nacionais, dá conta da reorganização e posse da SAF de Presidente Médici, demonstrando assim que a SAF ganhou mais uma dupla de cooperadores no Território de Rondônia.

CÍRCULO — MÃES EM ORAÇÃO

Josefina da Silva Carvalho

Alguns dados sobre o Círculo Mães em Oração:

— reune-se quatro vezes por ano nas igrejas evangélicas que o convidam;

— reune mais de 2.000 sócias em diversos Estados do Brasil;

— cada igreja evangélica tem sua representante e cada cidade tem sua coordenadoria geral;

— reune-se mensalmente para oração, na última sexta-feira de cada mês, às 14,00 horas, em casa da representante ou na igreja;

— anualmente, reune-se para oração, pelo menos 2 vezes, com todas as igrejas da cidade;

— principal objetivo: orar pelos filhos, fazendo da oração a maior proteção para a vida dos mesmos; nossa bandeira é "Cristo para a salvação de nossos filhos, num orar sem cessar".

Qualquer informação sobre o trabalho, dirigir-se à sua presidente e fundadora: Maria Aparecida S. S. e Mello — Av. Presidente Wilson, 68, ap. 803 — Santos — SP — CEP 11.000.

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

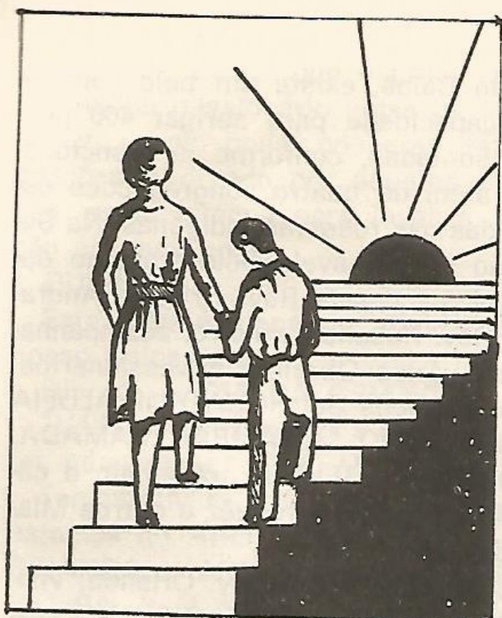
Recebemos de dona Helena Pitta Guida, diretora do MAESP, entidade que, em São Paulo, abriga cerca de 55 crianças, filhos de presidiários, uma circular pela qual ela faz o lançamento de uma campanha visando a criação de **creches** ou **mini-creches,** para atender a grande demanda desse tipo de atendimento social.

É muito comum sabermos de mães que, precisando trabalhar fora, não encontram onde deixar seus filhos menores de 7 anos, que ainda não estão em idade de ir à escola.

O plano de dona Helena é muito interessante e pode ser aplicado em qualquer parte de nossa Pátria.

Se você, prezada irmã, estiver interessada em cooperar nessa campanha e, dessa maneira, contribuir para uma comemoração efetiva do Ano Internacional da Criança, procure dona Helena. Ela está à disposição das queridas companheiras, fornecendo todas as informações a respeito.

O endereço de dona Helena é:
Helena Pitta Guida — Travessa Pereira da Silva, 65
02451 — Santana — São Paulo — Fone: 298-1134



"Não que sejamos capazes, por nós de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus". II Corint. 3:5.

Assessoria de Assistência Social

Zoely Castelo Branco dos Santos

A 2.ª reunião da Executiva Nacional do Trabalho Feminino, se deu nos dias 11 a 14 de abril do ano em curso, em Dourados, no Mato Grosso do Sul, na Missão Caiuá.

Foram momentos de alegria, fraternidade, confraternização e muito trabalho. Éramos 25 mulheres. Toda a Diretoria, Assessoras, Presidentes de Sinodais e a nossa incansável Secretária Geral d. Edna Costa.

Saimos da Igreja Presbiteriana do Jardim da Glória, em São Paulo, com destino a Dourados — Missão Caiuá, em ônibus leito, especialmente fretado pelo simpático casal sr. e sra. Rev. Atael Costa, às 20,30 hs. do dia 10, e chegamos a Dourados mais ou menos 12,20 hs. do dia 11, portanto, quase 16,00 hs. de viagem. Emocionadas transpusemos o portão "PORTA DA ESPERANÇA" da Missão Caiuá. D. Loide, d. Zéria, d. Rute e outras irmãs faziam as honras de dona da casa; 40 leitos bem arrumados em dois alojamentos nos aguardavam. D. Loide, agil, muito rápida, falava, justificava, todas nós felizes e agradecidas ao Todo Poderoso pela excelente viagem. Descobrimos com muita rapidez a fé gigante de d. Loide.

Calma, porém, segura, a nossa Presidente, d. Célia, dizia: às 18,00 hs. jantar, às 19,00 hs. os carros estarão aqui para nos levar a Dourados; são seis quilômetros, que nos separam da abertura oficial do nosso encontro. Não vamos atrazar! E não atrasamos.

No excelente e organizado culto na bonita e grande Igreja Presbiteriana de Dourados, ouvimos um belo sermão baseado no nosso tema do quadriênio "JESUS CRISTO É O SENHOR", pelo Rev. Matatias, pastor da citada Igreja. Após o culto houve um **ENCONTRO** com as irmãs que formam as SAFs daquela imensa região, com perguntas e respostas a respeito do Trabalho Feminino.

No dia seguinte, às 8,00 hs. na Igreja da Missão Caiuá, com capacidade para quatrocentos lugares sentados, d. Loide com sua equipe de auxiliares, e 300 alunos da "ESCOLA MARECHAL RONDOM", de várias faixas de idade se apresentavam, cantando corinhos em português e caiuá; todos louvaram ao Senhor com alegria contagiante.

D. Loide nos dava as boas vindas e dizia: "AS MULHERES PRESBITERIANAS SÃO BUQUÊS" e a "ESPERANÇA DOS ÍNDIOS DO BRASIL".

Uma devocional marcava o início dos

trabalhos, os quais duraram dois dias e meio, divididos em três expedientes. Tudo correu bem. O hospital "PORTA DA ESPERANÇA" possui 75 leitos, sendo 50 para tuberculosos, 25 para mulheres e 25 para homens, o restante para outros atendimentos. Existem dois médicos, três enfermeiras diplomadas, sendo que uma é Laboratorista. D. Loide faz parte também da equipe de Enfermeiras, e é formada em Direito, há uns dois ou três anos mais ou menos, com uma única finalidade, defender os nossos irmãos índios. O hospital mantém os serviços de Clínica Geral, Pediatria, Internamentos, Obstetrícia. Preço: "ALEGRIA DE SERVIR". Os casos mais graves são encaminhados ao Hospital Evangélico Presbiteriano, em Dourados, que também é uma obra belíssima. Participamos em comissão da inauguração de uma bonita e bem organizada Maternidade, também Evangélica Presbiteriana, anexa ao Hospital acima mencionado, onde em nome da Confederação Nacional do Trabalho Feminino, fizemos a entrega de cem lençóis e cem fronhas. É uma benção e uma realidade o evangelho naquela próspera cidade.

Está sendo também construído o Edifício do Instituto Bíblico na Missão Caiuá, desde o dia 28 de março de 1978, pelas valorosas Mulheres Presbiterianas, que formam a Sinodal da Guanabara, juntamente com suas Igrejas, e que terá as seguintes finalidades:

"1. Formação de liderança em todas as áreas das Igrejas Presbiterianas;

2. Aprofundamentos das "estacas" da Palavra de Deus para edificação dos crentes e sua firmeza ante os "ventos da doutrina";

3. Preparação do pessoal indígena para dirigir suas Igrejas e levar a mensagem onde não podemos ir".

Os índios cada dia mais se interessam e pedem urgente preparo na Palavra de Deus. Que benção! Na Séde da Missão Caiuá, existe um belo Templo, com capacidade para abrigar 400 pessoas sentadas, conforme já mencionamos, além de quatro congregações espalhadas nas reservas indígenas. Na Sede são responsáveis pelo trabalho espiritual, os casais Rev. Orlando Andrade e Rev. Rubens Carneiro, acompanhados de vários Obreiros e Missionários.

Nos Campos Sul: IGUATEMÍ, ALDEIA PORTO LINDO, AMAMBAI, RAMADA, ITAQUAPIRI e TEIQUÊ, trabalham o casal Rev. Benedito Troquêz e outros Missionários.

Acompanhadas do Rev. Orlando, visitamos uma reserva indígena, onde é responsável pela congregação, o Presbítero Guilherme Valério, que é da tribo TERENO.

Eles todos louvam ao Senhor na língua Portuguesa, Tereno e Caiuá.

Seis escolas funcionam sendo uma na Séde com trezentos alunos matriculados. Eles desejam formar ali o grande centro de evangelização daquela imensa região.

Por solicitação de nossa Presidente, D. Célia, cada Presidente Sinodal levaria um lençol e uma fronha por SAF, e todas atenderam, fazendo um total de 337 lençóis e duzentos e setenta fronhas.

Essas abnegadas irmãs, carregadas de pacotes, porém alegres, faziam a entrega.

Outras campanhas foram feitas por algumas SAFs: na Escola Dominical, Liga Juvenil, sendo angariados: sabonetes, pastas dentifrícias, escovas de dente, talcos, remédios, colchas de cama, e tantas outras cousas.

Parabéns a todas, e que Deus abençõe a cada uma que prontamente ajudou nas Campanhas. Agradecemos de modo especial às Senhoras Presidentes de Sinodais que não mediram esforços, não se preocuparam com volumes, pesos, etc, cumpriram sua missão de "AJUDADORAS".

Sabemos, irmãs, que é difícil visitar o trabalho missionário entre os índios, porém, você pode cooperar fazendo doações e orando por aqueles irmãos que estão lutando para levar a salvação aos selvícolas.

OUTUBRO

Este mês é pleno de atividades no nosso Calendário:

Dia **12 — DIA DA CRIANÇA.**

"Vêde não desprezeis a qualquer destes pequeninos..." S. Mateus 18:10.

Temos ouvido e lido diariamente que estamos no ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA — ANO I DA CRIANÇA BRASILEIRA. Será que estamos fazendo alguma coisa? No livro de Lamentações do profeta Jeremias no cap. 2:19, encontramos: "Levanta-te, clama... pela vida de teus filhinhos".

Baseada nestes dois versículos, vamos orar intercedendo fervorosamente em favor dos pequeninos, pelos lares da Igreja, a fim de que os pais tenham sabedoria vinda do Senhor da Igreja, para que todos possam encaminhar bem os filhos, que são "HERANÇA DO SENHOR".

Orar também pelos Obreiros que trabalham em favor da evangelização das crianças para que elas possam realmente ser levadas aos pés de Cristo.

De acordo com as possibilidades de cada SAF, organizar juntamente com o Superintendente da Escola Dominical, um bom programa, onde a criança da Igreja, possa tomar parte e sentir-se privilegiada.

"CADA CRIANÇA PARA TODOS NÓS É ALGO SAGRADO QUE PRESERVAMOS CARINHOSAMENTE. CADA CRIANÇA É NOSSO FILHO, É NOSSA FILHA, É ALGUÉM A QUEM DEVEMOS AMAR E CUJA PRESENÇA NOS TRAZ SEMPRE A IDÉIA DE DEUS. TEMOS PARA COM ELA UMA OBRIGAÇÃO: ZELAR PARA QUE TENHA O DIREITO DE VIVER COMO UM SER HUMANO. FEITO A IMAGEM E A SEMELHANÇA DE CRISTO". Mário Altenfelder.

Dia **11 — DIA DA SAF EM REVISTA**

O que você tem feito por nossa Revista?

Assine, leia, divulgue e ore pelos seus responsáveis. Faça mais uma assinatura e presenteie ao seu vizinho, amigo ou parente.

Dia **15 — DIA DO PROFESSOR**

A SAF deve planejar uma homenagem aos Professores da Escola Dominical.

DIA **31 — DIA DA REFORMA**

Promova um culto especial de "AÇÃO DE GRAÇAS" e fale sobre a Reforma. Faça uma biografia de Martinho Lutero, será bem interessante.

NOVEMBRO

Dia **22 — DIA NACIONAL DE AÇÃO DE GRAÇAS**

Quarta — quinta-feira de novembro — (Lei n.º 5.110 de 22.09.66, sancionada pelo então Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco).

ROTEIRO DO PROGRAMA

1. Música Suave — Oração Silenciosa.
2. Hino — 433 — SH — "A Excelência do Amor".
3. Agradecimentos — Duas Orações.
4. Leitura Bíblia — Salmo 150:1 — p/ uma sócia — "LOUVAI AO SENHOR, LOUVAI A DEUS NO SEU SANTUÁRIO; LOUVAI-O NO FIRMAMENTO DO SEU PODER".
5. Intercessão — 3 Orações:
    1. Pelos Governantes do nosso País.
    2. Pelos dirigentes da nossa amada Igreja Presbiteriana do Brasil e seu trabalho missionário.
    3. Pela paz mundial; Pelos doentes e oprimidos.
6. Litania — "EU TE AGRADEÇO"
7. Meditação — (pode ser o Pastor, o Conselheiro ou a Presidente da SAF).
8. Hino de AÇÃO DE GRAÇAS — "Graças dou por esta vida". (pode ser levantada uma oferta de grati-

dão e destinar as pessoas mais necessitadas da Igreja).

9. Encerramento — "PAI NOSSO". — p/ Todos.
10. MOMENTOS DE CONFRATERNIZAÇÃO.

LITANIA

"EU TE AGRADEÇO"

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu te agradeço, Senhor, pelos momentos de luta, porque me levaram para mais perto de Ti.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelos dissabores e incompreensões, porque em Ti encontrarei a alegria e compreensão.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelas mágoas e lágrimas, porque sentí em Tí mais ainda o conforto do teu amor.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelas feridas do coração, porque em Ti encontrei o bálsamo reparador.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelas alegrias que me tens proporcionado, porque "à Tua mão direita há delícias perpetuamente".

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pela oportunidade de Te servir na seara imensa, porque Teu zelo me conduzia.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom, porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelo Teu perdão aos meus pecados e falhas, porque não tens prazer nas maldades, mas em que todos Te busquem e vivam.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, porque és Santo, Puro e bom e queres santidade, pureza e bondade.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu te agradeço, Senhor, pela Tua palavra que me inspira para renovar cada dia minha vida contigo.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelos teus servos que não cansam de chamar o povo ao arrependimento.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

Congregação — Eu Te agradeço, Senhor, pelo poder e grandeza do Teu amor que me constrange a buscar mananciais puros de água da vida.

Dirigente — Louvai ao Senhor, porque Ele é bom; porque a sua benignidade dura p/ sempre.

TODOS

Pela vida que me deste;

Pela salvação que alcancei por Cristo Jesus,

Pela certeza de Teu imensurável amor que me levanta na queda, que me restaura na enfermidade, que me cura as feridas, que me faz resistir à tentação e me aponta o "caminho mais excelente".

EU TE AGRADEÇO SENHOR."

DEZEMBRO

É um mês especial em que se festeja o NATAL DE CRISTO, quantas mani-

festações de carinho, amor, solidariedade e gratidão podemos programar!

Dia **9 — DIA DA BÍBLIA**

A SAF neste dia deve cooperar muito com a Igreja, participando ativamente de todas as comemorações.

Dia **17 — DIA DO PASTOR**

"Os passos de um homem bom são confirmados pelo Senhor, e Ele deleita-se no seu caminho" Salmo 37:23.

Vamos voltar nossas atenções para os Pastores, a responsabilidade deles é grande, pois conduzem e ajudam a conduzir o rebanho do Senhor.

Quanta coisa se pode fazer neste dia! Não esqueçam também de homenagear a esposa do Pastor e seus filhos.

Dia **25 — NATAL DE JESUS**

Vamos preparar "CESTAS DA AMIZADE" para distribuir com as pessoas da Igreja, menos favorecidas. Não esquecer de fazer um entrosamento com a Junta Diaconal, para evitar atividades paralelas dentro da Igreja.

Outras campanhas deve ser feitas, dependendo das condições e características de cada SAF. Inclua uma visita bem programada aos PRESÍDIOS DE MULHERES, levando-lhes uma palavra de carinho, ajuda, um lanche, mensagem de conforto, e distribuindo literatura evangélica em cooperação com a Secretaria de Espiritualidade.

UM NATAL cheio de paz e muita alegria, e um ANO NOVO bem próspero.

Com os votos bem fraternos.

Dia Nacional de ação de graça

Assessora de Imprensa
Ercilia Breda

A gratidão a Deus deve ser hábito de cada dia.

"Este é um dia de bênçãos. Rejubilar-me-ei nele".

Lembro-me a mim mesma das ricas bênçãos do Pai que estão à minha mão, constantemente: Vida, amor, paz, abundância...

Rejubilo-me. Dou muitas graças.

Dou graças porque a luz de Deus brilha em minha mente e prepara-me para todas as situações no meu lar e fora dele. Dou graças porque a sua vida enche o meu ser e torna-me forte. Dou graças porque o amor de Deus perdoa toda a minha fraqueza e imperfeição. Dou graças porque a paz de Deus em minha vida acalma-me e me dá segurança. Dou graças porque a abundância de Deus se manifesta em minhas atividades. Dou graças porque o Espírito de Deus cuida de minha vida e de meus queridos.

Por tudo isso o meu coração está cheio de gratidão.

——)::(——

NOTA DA ASSESSORIA DE IMPRENSA

Por falta de espaço estamos deixando vários artigos e fotografias enviados à revista, para publicação em próximos trimestres. Procuraremos obedecer a ordem de chegada dos mesmos.

O Indulto de Natal

(Um grupo de jovens crentes, com Bíblia e folhetos, dirigindo-se a uma penitenciária.)

Poulo: Hoje os presos recebem o indulto de natal.

Silvia: O que é isso Paulo?

Paulo: Algus presos que já cumpriram alguns anos de suas penas e são bem comportados, são perdoados pela passagem do Natal.

Silvia: Pocha, como é maravilhoso!

(Ao olharem ao redor observam uma senhora a chorar a um canto. Do outro lado, alguns presidiários felizes por terem sido perdoados.

Silvia: Olha Paulo, como aquela senhora está chorando!

Paulo: É mesmo, vamos até lá, quem sabe podemos ajudá-la (aproximam-se da senhora).

Paulo: Bom dia, minha senhora. Nós somos crentes no Senhor Jesus e queremos que a senhora aceite este folheto da Palavra de Deus, pois só Deus pode confortar o seu coração.

Silvia: Aconteceu algo que nós possamos ajudá-la?

Dona (fala chorando). Meu marido está preso há quatorze anos; e ano após ano eu venho na esperança de que ele seja solto pela passagem do Natal, mas nada. . .

Silvia: Eu não posso resolver o seu problema, nem o Paulo, mas existe alguém que pode resolvê-lo.

Dona: Ah! então vocês conhecem o Sr. Juiz?

Paulo: Absolutamente, não minha senhora, mas nós conhecemos um Deus que pode solucionar o meu problema.

Dona: Ah moço não vem com essa não, que eu não tenho dinheiro nenhum para dar para santo.

Silvia: Creio que a senhora não está nos entendendo. Nós queremos dizer que existe um Deus e nós o encontramos e estamos aqui para anunciá-lo.

Dona: Já entendi, mas nada mais adianta ,pois o nome do meu marido não está na lista.

Paulo: Amanhã comemora-se o nascimento do Salvador do mundo e é por isso que muitas pessoas estão sendo postas em liberdade.

Dona: Moço, mas eu já disse que o nome dele não está na lista. A lista já foi lida; veja quantas pessoas estão alegres com a sua liberdade.

Paulo: Vejo sim, mas esse Deus Filho cujo nascimento estamos comemorando está vivo.

Não é apenas uma lenda na qual os juízes apegam-se para fazerem o bem.

Dona: Como não moço? se o sr. juiz quizesse ele tirava o meu marido.

Silvia: Se esse Salvador não existisse a senhora acha que ele seria tão importante?

Dona: Moça eu sei!

Silvia: Muito bem, que tal a senhora pedir a ele que solucione o seu problema?

Dona: Mas é o Sr. Juiz e não Ele.

Paulo: Ele é Deus e está acima de todos e pode libertar todas as vidas. Na palavra de Deus está escrito: — Vinde a Mim todos os cançados e oprimidos e eu os libertarei. Ele pode libertar a senhora e seu marido.

Dona: Mas moço, eu não estou presa, é só o meu marido.

Paulo: Muitas vezes existem coisa que nos tornam prisioneiras como por exemplo o pecado, Aquele que não está em Cristo é prisioneiro do Pecado. O fato de seu marido estar preso é porque ele pecou diante de Deus e dos homens. Os homens fizeram a sua justiça, mas Deus além de ser Justiça é também Amor. Ele está pronto a perdoar tudo quanto fazemos. A razão da senhora estar triste gora é uma conseqüência do pecado.

Dona: Moço, para meu marido não tem mais jeito.

Paulo: Deus amou a todos. Ele veio para os pecadores e não para os justos.

Silvia: Como é o nome da senhora?

Dona: Jacira.

Silvia: dona Jacira, Deus ama a senhora e a todos e quer abençoá-la, basta crer Nele. A senhora crê no Senhor Jesus como o Único Salvador do mundo?

Dona: Creio.

Silvia: A senhora tem vontade que Ele venha habitar em seu coração como sendo dono absoluto?

Dona: Moça, eu já creio em tudo, não custa fazer mais uma tentativa. Tudo que me disseram até hoje foi engano, pois nada me trouxe nem ao menos a paz e se vocês estiverem mentindo, uma desilusão a mais não vai fazer diferença.

Paulo: Dona Jacira, Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu único Filho para morrer em seu lugar. E sobre aquela cruz Ele carregou os meus e os seus pecados e problemas, confie Nele e tudo será resolvido.

Dona: Eu creio, meu filho.

(Paulo e Silvia se aproximam mais e oram)

Dona: Gostaria que vocês me ajudassem a dizer a meu marido que ele não recebeu o indulto de natal.

Cenário: uma cela, guardas na porta.

(o guarda na porta permite a entrada dos três)

Dona: Alfredo, como vai, tudo bem?

Alfredo: tudo ótimo, minhas coisas já estão arrumadas, quando poderemos ir?

Silvia: Bom dia, como vai o Senhor?

Dona: Ah! tinha me esquecido, são meus amigos.

Alfredo: amigo seus?

Dona: São sim Alfredo, tem pouco tempo que os conheço.

Alfredo: muito prazer, os amigos da patroa são meus amigos também.

Paulo: Sr. Alfredo, D. Jacira pediu que viessemos até aqui para conversarmos um pouco.

Alfredo: Acho que a Jacira se esqueceu que eu saio hoje, mas não faz mal, vocês conversam lá em casa, até que é bom, pois vamos comemorar juntos.

Paulo: Sr. Alfredo, o nosso assunto é rápido.

(nisso entra o guarda)

Guarda: que trocha é essa, cara! não te disseram que teu nome não está na lista?

Alfredo: como não está?

Guarda: Não está chará, é só.

(guarda sai)

Alfredo: droga, droga, então é isso né Jacira? por isso você trouxe seus amiguinhos para me consolar.

Jacira: Não é nada disso, eu apenas queria te ajudar.

Alfredo: ajudar, ajudar, eles não vão me tirar daqui; vão? (pega a mulher pelo braço)

Jacira: Por favor, você está me machucando.

Alfredo: você está querendo é que eu fique maluco aqui dentro.

Paulo: Sr. Alfredo, nós viemos lhe falar de Cristo; que é o único que pode libertá-lo verdadeiramente.

Alfredo: E onde está Ele? traga-o aqui e peça-o que me solte e eu acreditarei Nele.

Alfredo: (fala bem alto e chorando):
— Eu estou cançado, já sei que errei, errei muito, mas eu tenho feito tudo

como eles mandam e nunca consigo sair. Eu quero liberdade, liberdade, paz, amor, onde posso encontrar? Ninguém me pergunta porque eu roubei, mas sei porque: porque tive fome e não me deram de comer, estive nu e não me vestiram e agora estou na prisão e não me visitam. Tive fome e ninguém parou para me estender a mão; Agora estou eu aqui pedindo liberdade. Peço socorro e todos me olham como se eu estivesse louco. Não é loucura não é apenas desespero, eu preciso de ajuda, por favor me ajudem!

Dona: Alfredo por favor tenha calma.

Alfredo: calma, calma é o que todos pedem, mas é claro quando se está no bem bom; mas eu é que sei o que é estar aqui dia após dia, mês após mês, ano após ano, sempre tendo como companhia essas quatro paredes. Chega, eu não agüento mais!
(senta-se no chão chorando)

Paulo (com voz de choro): meu senhor, eu realmente não posso soltá-lo e nem mesmo o conheço, mas sei que Jesus o conhece e Ele está aqui, agora, disposto a ajudá-lo, confie nEle. Nestas circunstâncias não há nada que alguém possa fazer. Sei que o seu desejo não é apenas de se ver livre dessas quatro paredes, mas sim de se ver livre de uma consciência pesada a qual o senhor carrega desde que roubou. Sr. Alfredo, a sua prisão foi justa, pois o senhor fez por onde estar aqui neste momento, não me importa as razões que o levaram a errar, o fato é que o senhor errou. Agora o Senhor Jesus Cristo, Este que está comemorando o Seu nascimento, foi preso e condenado a morrer em uma cruz, só que Ele não fez nada para que o pudsessem naquele madeiro.

Silvia: Todas essas pessoas que estão livres agora, não sabem nem mesmo porque existe o indulto de Natal. Natal quer dizer que nasceu um Salvador e muito mais importante do que esta liberdade que eles estão recebendo, Jesus tem para lhes dar. Vão se passar os dias e eles envelhecerão tanto lá fora como aqui. Com toda certeza morrerão e terão que se apresentar diante de um Juiz não como esse que muitas vezes comete injustiça, mas sim um Juiz justo. Este Juiz vai requerer de todos um comprovante de liberdade, que é Jesus Cristo, e o que eles terão? Se não tiverem Jesus Cristo em suas vidas, eles irão para uma prisão eterna que é um lago de fogo com o diabo e seus anjos.

Paulo: Nem eu, nem a Silvia, temos a liberdade que o senhor tanto almeja, mas Jesus tem uma liberdade eterna e está pronto a lhe dar, basta apenas que o senhor o aceite.

Paulo: Passaram-se quatorze anos e é neste Natal que Jesus Cristo quer lhe dar o indulto de Natal. Ele deseja, naquele dia, ler o teu nome bem alto, na lista dos libertos eternamente. Hoje o senhor está triste porque o seu desejo era que seu nome estivesse naquela lista, mas naquele glorioso dia em que Cristo vier julgar o mundo, tristeza eterna haverá em seu coração se o seu nome não estiver escrito no livro da vida eterna. Aqui faltam apenas três anos, com indulto ou sem ele, o senhor será posto em liberdade; mas naquele dia, isso não acontecerá; ou se é condenado ou liberto para sempre. Se é desagradável estar aqui por quatorze anos, nem é bom imaginar o que seria uma eternidade em um lugar milhões de vezes pior do que este.

Alfredo (chorando): Eu quero esse Jesus, por favor dêem o meu nome a Ele para ser colocado naquela lista.
(todos juntos)

Paulo: O senhor agora vai ajoelhar-se e pedir a Jesus Cristo que venha ser o seu advogado diante de Deus. Confesse-lhe todos os seus pecados e peça que Ele entre agora em seu coração.

Alfredo (chorando): Oh! Jesus, peço-te a todo o momento, e mais agora, me perdoai. Venha ser o meu ADVOGADO diante de Deus. Vem me dar a liberdade eterna, porque estar eu aqui nesta prisão já não me incomodo, mas escreva meu nome naquele livro.

Paulo e **Silvia** (abraçam-no).

Alfredo (abraça Jacira): Mulher, eu estou sentindo algo diferente como se um peso tivesse saído de dentro de mim. Não fique mais triste, enxugue as lágrimas e vá feliz, porque eu recebi o meu indulto eterno de Natal.

Eunice Resende



Culto de aniversário - SAF de Porto Feliz - São Paulo



Culto de aniversário - SAF de Barra de São Francisco - Espírito Santo



Conversando com você

Célia Tavares

Lembra-se da nossa primeira conversa? Apresentei-lhe o tema da Confederação: "Jesus Cristo é o Senhor". Apresentando-o, disse-lhe: **Cristo é uma experiência pessoal. Experimente-o. Viva-o. Só você sabe o que falta colocar sob o seu domínio. Será o próprio eu? A posição? Os cargos que ocupa? A Igreja? O lar? Os amigos?**

Oh, querida irmã, quantas bençãos recebemos e todas elas, temos certeza advindas da experiência salutar do senhorio de Cristo em nossas vidas!

Lembra-se da nossa segunda conversa? **Atente para o HOJE dc Senhor Tornamo-nos companheiras, vivenciamos o mesmo senhorio, saiamos pois juntas a proclamá-lo.**

Quantas pessoas ganhamos? Quantas companheiras colocaram também as mãos no arado tendo Ele como Senhor supremo? Foram muitas e damos graças por isso.

E da nossa terceira conversa, lembra-se? **É bom plantar o senhorio de Cristo nos corações. Faz bem ao coração regar. Mas, sobretudo, a nossa alma vibra de gozo e alegria ao ver o Senhor fazer brotar e crescer.**

Hoje, querida, pensando no ano que breve terminará, quero agradecer-lhe as orações, o carinho, o incentivo. Como fez bem ao meu coração receber a sua cartinha, a sua palavra amiga, o seu abraço caloroso, a sua mão estendida, a sua sugestão. A cada dia, a cada momento, ao viver cada nova experiência agradeço ao Senhor, ao meu Senhor, o ter colocado no meu coração a certeza da necessidade de vivenciá-lo e proclamá-lo como Senhor. Esta é a única razão, querida irmã, dele ter-me colocado à frente da Nacional.

Sei, querida, que muitas pessoas que nos lêem, podem pensar: Como tudo é fácil para ela. Se a minha vida fosse assim também poderia fazer a obra. Mas você sabe que nós enfrentamos também muitas dificuldades. É difícil dar conta de todas as tarefas domésticas, é difícil realizar bem o trabalho secular, é difícil sair de casa, é difícil chegar sozinha em terra estranha, é difícil viajar sempre, é difícil enfrentar um auditório desconhecido, é difícil lidar com pessoas que ainda não deixaram Cristo reinar completamente em seus corações, é difícil convencer pessoas céticas, é difícil curar feridas, é difícil esperar.

Se fosse possível escrever tudo o que é difícil para nós, creio que o nosso espaço seria todo preenchido. Mas, querida, esta lista interminável deixa de existir quando com os joelhos em terra podemos dizer: **O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.** É Ele, o Senhor quem nos guia. Embora os nossos campos nem sempre sejam amenos, embora muitas vezes nos deparemos com cardos e espinhos, Ele, o Bom Pastor, está conosco e nos guia às águas tranquilas. Ele não nos promete caminhos planos mas Ele é a nossa força e a nossa fortaleza.

Veja, querida, como, apesar das minhas muitas limitações, o Senhor me tem feito repousar em pastos verdejantes e enchido a minha vida de alegria. No período de 16/04 a 16/07 realizamos os seguintes trabalhos:

19/05/79 — Reunião de Executiva da Sinodal da Bahia — Salvador Ba. Participamos do planejamento dessa Sinodal para a sua Reunião Ordinária.

19/05/79 — Convenção Sinodal da Bahia — Salvador Ba. Demos notícias do trabalho Nacional e orientamos as Federações quanto ao envio de verbas. Realizamos o estudo em grupo: "Jesus Cristo é o Senhor de todo o meu ser". Este foi um trabalho muito proveitoso e contamos com o interesse e a participação de todos os presentes.

20/05/79 — Escola Dominical da Igreja Presbiteriana da Bahia-Salvador Ba. Dirigimos a classe única de adultos e jovens apresentando e analisando o tema da Confederação "Jesus Cristo é o Senhor".

29 e 30/06/79 — Reunião Ordinária da Sinodal de Pernambuco — Recife Pe. Respondemos a perguntas e participamos de uma Mesa Redonda com os Secretários Presbiteriais e Sinodal. Trabalho muito proveitoso pois muitos aspectos do Trabalho Feminino foram abordados visando um melhor entrosamento com a vida das Igrejas. A Secretária de Estatística dessa Sinodal apresentou um interessante cartaz destacando o trabalho das Federações através de legendas nas cores vermelho indicando calor, verde, esperança; roxo, tristeza; amarelo, desespero. Os itens que mereceram destaque especial eram assinalados por uma estrela. Muito proveitoso o trabalho apresentado.

01/07/79 — Visita à Escola Dominical da Igreja Presbiteriana de Maceió Alagoas.

01/07/79 — Visitamos o Acampamento de Paripuera em Maceió Al., local que nos foi oferecido para realização do Congresso Nacional.

06/07/79 — Reunião Ordinária da Sinodal Bahia — Ilhéus Ba. Ali demos algumas notícias do Trabalho Nacional e participamos da Mesa Redonda com os Secretários Presbiteriais, Sinodal e Pastores presentes.

07/07/79 — Saudamos o Sínodo da Bahia, reunião em Ilhéus, BA.

07/07/79 — Reunião Ordinária da Sinodal Fluminense — Niteroi RJ. Saudamos a Sinodal e respondemos a perguntas do Plenário quanto a algumas das reformas do nosso Manual.

07/07/79 — Entrevista para o programa "Uma luz na prisão" que vai ao ar aos sábados às 10,15 na Rádio Guanabara sob a responsabilidade do Presbítero Benedito de Oliveira. (Igreja Presbiteriana de Niteroi RJ.) Respondemos a perguntas quanto ao Trabalho Feminino e apresentamos uma mensagem de consolo e esperança na aceitação do senhorio de Cristo.

10/07/79 — Reunião Ordinária da Sinodal Guanabara na Igreja do Realengo RJ.

10/07/79 — Reunião Especial da SAF de Copacabana para recepção à Presidente da Nacional e sua Assessora de Educação e Causas da I.P.B.

Sei que por este Brasil afora existem muitos outros grupos de senhoras que vivem o senhorio de Cristo. Queremos

conhecê-las para que de mãos dadas possamos todas juntas realizarmos um trabalho cada dia mais produtivo. Há tanto a realizar, há tantos que precisam de nós e crendo que Jesus Cristo é o nosso Pastor temos certeza que nada nos faltará para realizarmos a sua vontade. Jesus Cristo é o Senhor.

Esta a nossa correspondência nesse período:

Observe logo em seguida a esta nossa conversa o movimento da Tesouraria. Deus nos tem abençoado pois as irmãs começam a confiar e se você comparar o mvimento que agora apresentamos com os anteriores verá como muitas foram despertadas a dar. Recebendo em maior porção estamos também com possibilidade de distribuir em quantidade também maior. Começamos atendendo a 2 (duas) viúvas de pastores, hoje damos assistência a 25 (vinte e cinco); enviávamos oferta apenas à Missão Caiuá agora começamos também a atender à Missão Evangélica dos Índios do Pará; ajudávamos apenas a uma missionáira, agora ajudamos ao que volta à Pátria depois de prestar serviço no estrangeiro, ajudamos à Junta de Missões Estrangeiras e à Missão Nacional ajudando os missionários que estão em Guajará-Mirim e Côcos Ba. A verba para o Congresso Nacional é ainda pequena mas está toda depositada e não será usada senão para o Congresso a verba para a Confederação Nacional tem sido motivo de preocupação para a nossa Tesoureira. Sei contudo, que em breve ela será muito grande pois o Senhor tem-nos dado bençãos bem maiores e esta será conseqüência das já constatadas. Servimos a um Senhor imensamente rico, somos guiadas por um Senhor que nos leva a pastagens verdejantes, porque temer? Abramos a nossa mão e muitos serão beneficiados. Como órgão de âmbito nacional fazemos muito pouco. Deus tem derramado sobre nós benções inumeráveis e extremamente preciosas, tem fortalecido a nossa fé, tem-nos feito encontrar amigos e irmãos participantes de um mesmo ideal, tem estado conosco sempre. Nada nos falta, abramos pois o nosso coração deixando-o dominar completamente o nosso ser e muito em seu nome, poderemos realizar.



SAF de São Francisco - Bahia

MOVIMENTO FINANCEIRO DA CONFEDERAÇÃO NÁCIONAL DAS SAFs — PERÍODO 01/04/79 a 30/06/79

Adahyl A. C. Leonardo

ENTRADAS — DIA DA MULHER PRESBITERIANA

Sinodal Campinas		
Federação S. José Rio Preto - ex. 978	1.764,00	
Federação S. José Rio Preto - ex. 979	3.240,00	
Sinodal São Paulo		
Federação Santos - 8/4	2.575,00	
Federação S. Caetano do Sul - 9/4	2.396,00	
Federação Borda do Campo - 9/4	1.620,00	
Federação Norte de S. Paulo - 8/4	1.776,00	
Sinodal Espírito Santo-Rio		
Fed. Itapemirim - Saf Rua Moreira - 11/4 .	500,00	
Fed. Bom Jesus Itabapoana - ex. 979	1.008,50	
Fed. Bom Jesus Itabapoana - ex. 979	1.141,60	
Federação de Campos - 8/5	275,00	
Sinodal Setentrional		
Federação Ceará - 11/4	3.410,00	
Federação Norte Ceará - 11/4	230,00	
Federação Piauí - 11/4	341,00	
Sinodal Paraíba-Rio Grande do Norte		
Federação Paraíba - 11/4	1.500,00	
Sinodal Brasil Central		
Federação Campo Grande - 13/4	500,00	
Sinodal Belo Horizonte		
Federação Belo Horizonte - 13/4	4.883,30	
Federação Sul de Minas - 13/4	4.066,00	
Federação Vale do Aço - 13/4	1.218,00	
Federação Central Espírito Santo - 12/5 ..	4.511,00	
Sinodal Oeste de São Paulo		
Federação S. João Boa Vista - 7/5	1.935,20	
Federação Araraquara - 30/5	1.640,00	
Sinodal Fluminense		
Federação Leste Fluminense - 31/5	1.100,00	
Federação Nova Iguaçu - 31/5	593,00	
Federação Duque de Caxias - 31/5	400,00	
Federação Niterói - 31/5	2.698,10	
Federação Oeste Fluminense - 31/5	2.765,00	
Federação Nilópolis - 31/5	1.550,00	
Federação Queimados - 31/5	2.102,10	
Federação Nova Iguaçu - 23/6	1.078,60	
Federação Mantiquira - 23/6	1.305,00	
Sinodal Pernambuco		
Federação Norte Pernambuco - 8/5	1.745,00	
Federação Centro Pernambuco - 8/5	1.522,00	
Federação Sul Pernambuco - 28/6	1.850,00	
Federação Pernambuco - 28/6	1.505,00	
Sinodal Meridional		
Federação Ponta Grossa - 10/5	1.500,00	
Sinodal Bahia		
Federação Bahia - 30/6	3.050,00	
Federação Itabuna - 30/6	2.277,00	67.571,40
Saldo em 31-03-79		59.182,07 126.753,47

SAÍDAS — DIA DA MULHER PRESBITERIANA

Sinodal Bahia		
Maria Elvira Gonçalves	3.000,00	
Sinodal Brasil Central		
Donolina Cald. A. Carvalho	3.000,00	
Sinodal Belo Horizonte		
Guilhermina Faria de Melo	3.000,00	
Aulina Souza Sathler	3.000,00	
Francisca Glória do Nascimento	3.000,00	
Nair Rodrigues Teixeira	3.000,00	
Elvira Batista Ribeiro	3.000,00	
Júlia Gustavo Leonor	3.000,00	
Sinodal Campinas		
Maria de Mello Pitta	3.000,00	
Maria Emília Pacheco Corrêa	3.000,00	
Daisy Nogueira Villon	3.000,00	
Blanche E. Gomes Lício	3.000,00	
Aurora Campos Kerr	3.000,00	
Sinodal Fluminense		
Eunice Batista Pereira	3.000,00	
Iria Bull Gutierres	3.000,00	
Sinodal Oeste de São Paulo		
Lory Gomes da Silva	3.000,00	
Sinodal Paraíba-Rio Grande do Norte		
Vanilda Caldas Oliveira	3.000,00	
Francisca Raimunda Conceição	3.000,00	
Sinodal Pernambuco		
Rachel Souza França	3.000,00	
Maria Tereza Costa	3.000,00	
Leopoldina C. da Silva	3.000,00	
Sinodal Rio Doce		
Oracina Martins Sales	3.000,00	
Sinodal Setentrional		
Carmélia Araújo Silva	3.000,00	
Kelita Costa Aguiar	3.000,00	
Sinodal São Paulo		
Júnia Garcia F. Machado	3.000,00	75.000,00
Saldo em caixa		51.753,47 126.753,47

ENTRADAS — DIA DO ÍNDIO

Sinodal Campinas	
Federação S. J. do R. Preto - 8/4	1.519,00
Federação Rio Claro - 2/5	300,00
Federação Rio Claro - 5/5	500,00
Federação Rio Claro - 28/6	1.000,00
Sinodal São Paulo	
Federação Santos - 8/4	3.364,00
Sinodal Oeste de São Paulo	
Federação S. João da Boa Vista - 7/5	1.049,50
Sinodal Belo Horizonte	
Federação Central Esp. Santo - 12/5	4.855,00
Sinodal Bahia	
Federação Campo Formoso - Irecê - 30/5	3.428,00
Federação Bahia - 30/6	2.910,00
Federação Itabuna - 30/6	2.076,00

Sinodal Fluminense			
Federação Duque de Caxias - 31/5	400,00		
Federação Oeste Fluminense - 31/5	4.503,90		
Federação Queimados - 31/5	662,75		
Federação Nova Iguaçu - 23/6	1.226,40		
Federação Mantiquira - 23/6	1.785,00		
Sinodal Paraíba-Rio Grande do Norte			
Federação Paraíba - 30/6	1.700,00	31.279,55	
Saldo em 31-03-79		3.660,00	34.939,55

SAÍDAS — DIA DO ÍNDIO

Medicamentos p/ Missão Caiuá	100,00		
Missão Caiuá - oferta 2/5	4.743,00		
Missão Evangélica Índios Pará - 2/5	4.000,00		
Missão Caiuá - oferta 30/6	20.000,00	28.843,00	
Saldo em caixa		6.096,55	34.939,55

ENTRADAS — DIA DE ORAÇÃO

Sinodal Campinas	
Federação S. José Rio Preto - ex. 978	912,00
Federação S. José Rio Preto - ex. 979	700,00
Sinodal São Paulo	
Federação Santos - 8/4	1.976,00
Federação S. Caetano do Sul - 9/4	2.540,00
Federação Borda do Campo - 9/4	1.460,00
Federação Norte de São Paulo - 9/4	1.410,00
Sinodal Belo Horizonte	
Federação Belo Horizonte - 13/4	2.325,40
Federação Sul de Minas - 13/4	2.911,20
Federação Vale do Aço - 13/4	300,00
Federação Central Esp. Santo - 12/5	3.672,00
Federação Belo Horizonte - 12/5	3.988,40
Sinodal Setentrional	
Federação Ceará - 11/4	140,00
Federação Norte do Ceará - 11/4	86,40
Federação Piauí - 11/4	122,00
Sinodal Paraíba-Rio Grande do Norte	
Federação Paraíba - 11/4	650,00
Sinodal Brasil Central	
Federação Campo Grande - 13/4	500,00
Sinodal Bahia	
Federação Campo Formoso - Irecê - 30/4 ..	2.216,00
Federação Bahia - 30/6	2.214,00
Federação Itabuna - 30/6	214,00
Sinodal Oeste de São Paulo	
Federação S. João Boa Vista - 7/5	486,00
Federação Araraquara - 30/5	990,00
Sinodal Espírito Santo-Rio	
Fed. Itapemirim - Saf Rua Moreira - 11/4 .	500,00
Fed. Bom Jesus Itabapoana - ex. 978	630,00
Fed. Bom Jesus Itabapoana - ex. 979	730,40
Federação de Campos - 8/5	317,00
Sinodal Pernambuco	
Federação Norte Pernambuco - 8/5	1.059,00
Federação Centro Pernambuco - 8/5	1.138,00

Federação Sul Pernambuco - 28/6	1.017,00		
Federação Pernambuco - 28/6	1.130,00		
Sinodal Meridional			
Federação Ponta Grossa - 10/5	1.500,00		
Sinodal Fluminense			
Federação Leste Fluminense - 31/5	1.406,00		
Federação Nova Iguaçu - 31/5	470,00		
Federação Duque de Caxias - 31/5	890,00		
Federação Niterói - 31/5	1.040,00		
Federação Oeste Fluminense - 31/5	1.802,20		
Federação Nilópolis - 31/5	1.333,00		
Federação Queimados - 31/5	1.589,70		
Federação Nova Iguaçu - 23/6	1.488,00		
Federação Mantiquira - 23/6	628,00	48.481,70	
Saldo em 31-03-79		58.427,90	106.909,60

SAÍDAS — DIA DE ORAÇÃO

Federação de Ponta Grossa, para ajuda instalação missionário Orlando C. Vasques	7.000,00		
Junta de Missões Estrangeiras	20.000,00	27.000,00	
Saldo em caixa		79.909,60	106.909,60

ENTRADAS — CONGRESSO NACIONAL

Sinodal Campinas	
Federação S. José Rio Preto Preto - 8/4	1.190,00
Sinodal São Paulo	
Federação Santos - 8/4	2.042,30
Federação Norte S. Paulo - 8/4	20,00
Federação Leste Paulistano - 8/4	50,00
Federação S. Caetano do Sul - 8/4	761,83
Federação Borda do Campo - 8/4	2.578,00
Federação Norte S. Paulo 8/4	805,50
Sinodal Setentrional	
Federação Ceará - 11/4	691,10
Federação Norte Ceará - 11/4	59,70
Federação Pará-Amapá - 11/4	328,30
Federação Piauí - 11/4	157,60
Sinodal Brasil Central	
Federação Campo Grande - 13/4	500,00
Sinodal Belo Horizonte	
Federação Belo Horizonte - 13/4	4.958,90
Federação Caxambú - 13/4	1.567,00
Federação Vale do Aço - 13/4 ex. 977	326,50
Federação Central Esp. Santo - 12/5	2.206,50
Sinodal Oeste de São Paulo	
Federação S. João Boa Vista - 13/5	684,00
Sinodal Bahia	
Federação Campo Formoso - Irece - 17/5	1.387,00
Federação Bahia - 17/5	1.539,00
Federação Bahia - 30/6	260,00
Sinodal Meridional	
Federação Ponta Grossa - 30/5	1.000,00
Sinodal Espírito Santo-Rio	
Feder. Bom Jesus Itabapoana - ex. 978	682,05
Feder. Bom Jesus Itabapoana - ex. 979	665,20

Sinodal Meridional			
Federação Ponta Grossa - 10/5	2.000,00		
Federação Vale do Avaí - 12/5 ex. 977 ...	1.534,00		
Federação Ponta Grossa - ex. 978	333,50		
Sinodal Fluminense			
Federação Leste Fluminense - 31/5	184,50		
Federação Nova Iguaçu - 31/5	1.970,00		
Federação Duque de Caxias - 31/5	315,62		
Federação Niterói - 31/5	1.035,00		
Federação Oeste Fluminense - 31/5	1.245,47		
Federação Nilópolis - 31/5	845,00		
Federação Queimados - 31/5	1.019,41		
Federação Mantiqueira - 23/6	300,00		
Sinodal Pernambuco			
Federação Garanhuns - 28/6	230,00		
Federação Pernambuco - 28/6	4.175,00		
Federação Norte Pernambucano - 28/6	1.066,00		
Federação Centro Pernambucano - 28/6 ...	1.554,00		
Juros e correção monetária do 2.° trimestre/1979	9.147,84	51.415,82	
Saldo em 31.03.1979		70.351,37	121.767,19

SAÍDAS — CONGRESSO NACIONAL

Depositado em caderneta de poupança			121.767,19

ENTRADAS — CONFEDERAÇÃO NACIONAL

Sinodal Campinas	
Federação S. José Rio Preto - 8/4	1.190,00
Federação Rio Claro - 28/6	60,00
Sinodal São Paulo	
Federação Santos - 8/4..................	2.042,30
Federação Norte S. Paulo - 8/4	20,00
Federação Leste Paulistano - 8/4	50,00
Federação S.Caetano do Sul - 9/4	761,83
Federação Borda do Campo - 9/4	2.578,00
Federação Norte de S. Paulo - 9/4	805,50
Sinodal Setentrional	
Federação Ceará - 11/4	691,10
Federação Norte Ceará - 11/4	59,70
Federação Pará-Amapá - 11/4	328,30
Federação Piauí - 11/4	157,60
Sinodal Brasil Central	
Federação Campo Grande - 13/4	1.000,00
Sinodal Belo Horizonte	
Federação Belo Horizonte - 13/4	4.958,90
Federação Caxambú - 13/4	1.567,00
Federação Vale do Aço - 13/4	326,50
Federação Central Es. Santo - 12/5	2.206,50
Sinodal Oeste de São Paulo	
Federação S. João da Boa Vista	684,00
Sinodal Bahia	
Federação C. Formoso - Irece - 17/4	1.387,00
Federação Bahia - 30/6	260,00
Sinodal Meridional	
Federação Ponta Grossa - 30/4	1.000,00
Federação Ponta Grossa - 10/5	2.000,00

Sinodal Meridional			
Federação Ponta Grossa - 10/5	2.000,00		
Federação Vale do Avaí - 12/5 ex. 977	1.534,00		
Federação Ponta Grossa - ex. 978	333,50		
Sinodal Fluminense			
Federação Leste Fluminense - 31/5	184,50		
Federação Nova Iguaçu - 31/5	1.970,00		
Federação Duque de Caxias - 31/5	315,62		
Federação Niterói - 31/5	1.035,00		
Federação Oeste Fluminense - 31/5	1.245,47		
Federação Nilópolis - 31/5	845,00		
Federação Queimados - 31/5	1.019,41		
Federação Mantiqueira - 23/6	300,00		
Sinodal Pernambuco			
Federação Garanhuns - 28/6	230,00		
Federação Pernambuco - 28/6	4.175,00		
Federação Norte Pernambucano - 28/6	1.066,00		
Federação Centro Pernambucano - 28/6	1.554,00		
Juros e correção monetária do 2.° trimestre/1979	9.147,84	51.415,82	
Saldo em 31.03.1979		70.351,37	121.767,19

SAÍDAS — CONGRESSO NACIONAL

Depositado em caderneta de poupança	121.767,19

ENTRADAS — CONFEDERAÇÃO NACIONAL

Sinodal Campinas	
Federação S. José Rio Preto - 8/4	1.190,00
Federação Rio Claro - 28/6	60,00
Sinodal São Paulo	
Federação Santos - 8/4	2.042,30
Federação Norte S. Paulo - 8/4	20,00
Federação Leste Paulistano - 8/4	50,00
Federação S.Caetano do Sul - 9/4	761,83
Federação Borda do Campo - 9/4	2.578,00
Federação Norte de S. Paulo - 9/4	805,50
Sinodal Setentrional	
Federação Ceará - 11/4	691,10
Federação Norte Ceará - 11/4	59,70
Federação Pará-Amapá - 11/4	328,30
Federação Piauí - 11/4	157,60
Sinodal Brasil Central	
Federação Campo Grande - 13/4	1.000,00
Sinodal Belo Horizonte	
Federação Belo Horizonte - 13/4	4.958,90
Federação Caxambú - 13/4	1.567,00
Federação Vale do Aço - 13/4	326,50
Federação Central Es. Santo - 12/5	2.206,50
Sinodal Oeste de São Paulo	
Federação S. João da Boa Vista	684,00
Sinodal Bahia	
Federação C. Formoso - Irece - 17/4	1.387,00
Federação Bahia - 30/6	260,00
Sinodal Meridional	
Federação Ponta Grossa - 30/4	1.000,00
Federação Ponta Grossa - 10/5	2.000,00

Federação Vale do Ivaí - ex. 977	1.534,00	
Federação Ponta Grossa - ex. 978	333,50	
Sinodal Espírito Santo-Rio		
Feder. Bom Jesus Itabapoana - ex. 78	682,05	
Federação Campos - ex. 978	665,20	
Sinodal Fluminense		
Federação Leste Fluminense - 31/5	184,50	
Federação Nova Iguaçu - 31/5	1.970,00	
Federação Duque de Caxias - 31/5	315,63	
Federação Niterói - 31/5	1.035,00	
Federação Oeste Fluminense - 31/5	1.245,48	
Federação Nilópolis - 31/5	845,00	
Federação Queimados - 31/5	1.019,41	
Federação Mantiqueira - 23/6	300,00	
Sinodal Pernambuco		
Federação Garanhuns - 28/6	230,00	
Federação Pernambuco - 28/6	4.175,00	
Federação Norte Pernambuco - 28/6	1.066,00	
Federação Centro Pernambuco - 28/6	1.554,00	
Juros e correção monetária do 2.º trimestre de 1979	9.147,84	50.436,84
Saldo em 31.3.1979		180.861,19 231.298,03

SAÍDAS — CONFEDERAÇÃO NACIONAL

Instalação da executiva da Conf. Nacional em Dourados-MS, junto Missão Cauiá .	62.482,00	
Viagens p/atendimentos às necessidades da causa	1.378,00	
Material expediente	450,00	
Correspondências, cartas, telegramas, e telefonemas	3.917,65	68.227,65
Saldo em caixa...............		163.070,38
		231.298,03

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE EXAME DE CONTAS

Examinando minuciosamente todos os documentos de Receita e Despesa, confrontando todos os registros e somas no Livro Caixa, encontrando tudo na mais perfeita ordem e exatidão, recomenda ao Plenário da Comissão Executiva, reunida nessa cidade de Dourados, de 12 a 14/04/79 a aprovação das referidas contas, ressaltando a precisão e os registros sem qualquer rasura, o que bem marca a felicidade na escolha de sua tesoureira.

A Comissão: Elza R. P. Zimmer (relatora)
Suzana Ramos Soares
Anita Soares Borja
Jacyra Villon A. da Costa
Irma de Oliveira Silva

LEMBRETE

Lembramos às senhoras tesoureiras de Sinodais que as próximas despesas de viagem para a Executiva da Nacional correrão por conta das respectivas Sinodais conforme resolução do último Congresso Nacional.

tava tão carregado de cintilantes estrelas que parecia que iam desabar com grande estrépito sobre a terra, reduzindo-a a escombros.

A solidão, a lúgubre escuridade, o frio e a grande abóboda do céu fizeram com que o coração do pobre pastorzinho se sentisse aflito e tremesse de medo. Ele nunca havia saído àquela hora e nesse momento não se sentia muito valente, faminto e aterrado como estava, para empreender sozinho a marcha através das sombras das colinas, passando pelo monte das oliveiras, rumo ao branco caminho, onde diziam que no silêncio das noites costumavam esconder-se ladrões, assaltantes e assassinos, que se atiravam sobre o primeiro que passasse e lhes atravessavam a garganta com seus punhais, pelo mero prazer de fazê-lo.

Depois, recordou-se de que, no alto de um monte próximo, costumavam acampar uns pastores conhecidos seus; ali se reuniam, ao calor do lume, aguardando seus rebanhos. Um primo seu, chamado Elias, que estava ensinando a ele o ofício de pastor, com certeza se encontraria entre eles. E não havia dúvida de que Elias concordaria, com satisfação, em deixar por um instante suas ovelhas ao cuidado dos outros pastores, para acompanhar o pequeno David até o "manancial dos desejos". Pelo menos ele lhe pediria.

Dirigiu-se pois, correndo, para o monte; e corria velozmente, porque tinha medo. O pobrezinho pensava que, para cúmulo, esta noite tinha algo de raro e de solene que o assustava. A terra estava serena, como se esperasse alguma coisa; e o céu, cheio de luz, parecia palpitar de glória. Várias vezes no percurso de sua carreira, pôde jurar que ouvia vozes que diziam regozijantes: Glória a Deus! Glória a Deus! como se as próprias montanhas estivessem cantando e como se ouvisse o murmúrio de um bater de asas que estivessem adejando sobre sua cabeça. Não obstante, quando se deteve e escutou atentamente nada ouviu além do sibilar do vento e, de quando em quando, o suave som da flauta de um pastor, à distância.

Quando por fim chegou ao destino deu um suspiro de alívio e chamou:

Elias! Estás aí? Jacob! Tobias! Sou eu, David!

Nenhuma resposta obteve, a não ser o suave balido de algumas ovelhas e essa estranha onda de música sobrenatural que se ouvia e não se ouvia... Palpitante, avançou até à entrada de uma caverna que servia de refúgio aos rebanhos. Olhou, examinou a escuridão, porém nada: seus amigos não estavam ali. Na verdade, não havia ninguém, ninguém, exceto um estranho. Um homem alto, barbudo, de aspecto impressionante, majestosamente sentado em uma rocha, no meio das ovelhas.

David olhou assombrado, porém, mais se assombrou ainda ao ver com que confiança as ovelhas se agrupavam em torno do desconhecido, elas que em geral são tão assustadiças e desconfiadas com estranhos.

— Boa-noite, pastorzinho, — disse o desconhecido; — esta sim que é, deveras, uma linda noite.

David avançou lentamente, coçando o nariz, inteiramente perplexo. Quem era este homem? As ovelhas pareciam conhecê-lo, e coisa mais rara ainda, ele parecia conhecer o pequeno David. David, porém não se recordava jamais de haver visto este homem extraordinário de elevada estatura, de rosto tão impressionante e de voz tão profunda, doce e majestosa. Não havia dúvida; devia ser algum alto personagem; um soldado, talvez, porém nunca um pastor.

— Boa-noite — respondeu David, como menino educado que era. — A noite é bela, na verdade, porém sente-se bastante frio nas pernas.

— Verdade? Pois então venha cobrir-se com o meu manto.

O menino aproximou-se timidamente e o homem o cobriu com o manto. E David sentiu um tépido bem-estar que lhe envolveu o corpo, pouco antes aterrado. Assim como o frio, o medo esvaneceu-se do seu coração, evaporou-se

com uma felicidade impossível de explicar.

— Onde estão os outros pastores? — perguntou então ao desconhecido. — Quero dizer, Elias, Jacob e Tobias?

— Foram a Belém — disse o estranho. — Foram assistir à celebração de um nascimento.

— Foram e não me levaram? — exclamou David cheio de indignação. — Que egoístas! Esqueceram-se de mim!

— Estavam muito aflitos — replicou o outro — parece que o fato era inesperado.

— Então foram sem levar presentes? Sentir-se-ão envergonhados ao se apresentarem de mãos vazias. Isso lhes servirá de castigo por não me terem levado.

— Sim, levaram — disse pacientemente o homem — levaram o que puderam: um bordão de pastor, um manto e um bocado de pão.

David fêz um gesto de desprezo e outro de indignação.

— Não deveriam ir — disse — considerando que é um crime os pastores abandonarem seus rebanhos, sabendo que há tantos ladrões e assassinos à espera de oportunidade para assaltar e roubar.

— Enganas-te, pequeno — disse o homem sorrindo; — pelo contrário fizeram muito bem em ir. E porque fizeram bem, aqui estou eu, cuidando de seus rebanhos.

— Porém, sois um só — objetou David — e para lutar contra os ladrões necessita-se de muito, pois os ladrões das montanhas são muito ferozes.

— Eu creio que posso fazer frente a qualquer número de ladrões — disse sorrindo o desconhecido.

David olhou-o assombrado, porque o homem não falou em tom de brincadeira, pelo contrário, afirmou claramente o que disse, com sua voz grave, serena, majestosa. Além disso, sentia também agora a força enorme do braço, que rodeava o seu pescoço e a robustez dos seus joelhos, contra os quais o garoto, apoiava o corpo.

— Tendes tomado parte em muitas batalhas? — perguntou David, pasmo de admiração.

— Oh! sim, em muitas — assentiu o desconhecido.

— E contra quem lutaste? Contra os bárbaros?

— Não. Contra o demônio e seus anjos infernais — disse o homem, um tanto triste.

David sentiu-se por um momento privado da fala; depois, apertou-se mais contra os seus joelhos e olhou para o seu rosto; pelo que viu julgou que nem ladrões, nem anjos infernais, nem mesmo o demônio podiam inspirar medo a um homem como esse. Seu rosto era delicado e forte, cheio de poderosa expressão, porém, transbordante de ternura, brilhante como o sol em pleno dia e, além disso, coberto por insondáveis sombras de mistério.

Antes que David pudesse articular outra palavra, pareceu-lhe que se passava uma eternidade.

— Quem sois vós, senhor? — perguntou, por fim. — Não sois um pastor.

— Sou um soldado — disse o desconhecido — e meu nome é Miguel. E tu, como te chamas?

— David, — balbuciou o garoto, que se viu obrigado a cerrar os olhos, porque o rosto do homem o deslumbrava. Se era um soldado, não havia dúvida, que entre os soldados devia ser considerado como um rei.

— Bem, David; dize-me, agora, para onde te dirigias.

Uma vez que ambos se haviam dito os respectivos nomes, o garoto pensou que seriam amigos para toda a vida e não teve dúvida alguma em contar toda a sua história.

Contou tudo, sem omitir nada. A enfermidade do pai, as lágrimas da mãe, a fome dos irmãozinhos, o frio do lar, onde já não havia lume nem azeite para o candeeiro que os alumiava à noite. Falou de seus desejos de ser um homem rico para remediar todas aquelas desgraças e fazer felizes aos seus, e de seu projeto de ir orar no "manancial dos desejos", assim como das suas dúvidas sobre se estaria puro de coração para que Deus ouvisse seus rogos

e lhe mostrasse, refletido nas águas, o objeto de seus desejos.

— Devo confessar — terminou dizendo — que não me atrevi a ir sozinho ao manancial e que vim buscar o meu primo Elias, para que me acompanhasse. E agora fiquei sabendo que ele foi a esse nascimento...

— O que quer dizer — disse Miguel — que irás sozinho ao manancial.

— Acreditais que as ovelhas não poderiam ficar um instante sozinhas? — disse David, sem atrever-se a falar mais claramente.

— Certamente que não — disse Miguel com firmeza.

— E não tenho medo, naturalmente — disse David; mas, ao mesmo tempo, aconchegou-se mais a Miguel.

— Acredito que não — disse Miguel com energia. — Observei que todos os que se chamam como tu, têm sido sempre valentes. Recorda-te, por exemplo, do rei David, lutando contra o leão e o urso, quando era apenas um pastorzinho como tu?

— Sim, porém Jeová o guiava e o protegia — objetou o garoto.

— E o Senhor te protegerá a ti também, sem dúvida.

— Mas... não me sinto como se estivesse sendo protegido.

— É que ainda não começou — disse rindo Miguel. — Como queres que te proteja agora, se não há nada contra o que te proteger? E como queres sentir-te guiado se ainda não empreendeste o caminho? Empreende-o e a proteção divina não tardará em fazer-se sentir sobre ti. Vamos, depressa.

E com um pequeno empurrão, carinhoso e firme ao mesmo tempo. Miguel separou David de seus joelhos e levantou seu manto de forma que mais parecia um par de asas pronto para voar até o céu. O vento e o frio fizeram-se sentir novamente nas pernas nuas do pastorzinho David, que ficou um momento indeciso, de pé, olhando para Miguel.

— Adeus — disse a voz sonora e bem timbrada do desconhecido. — Se tens medo, toca a tua flauta, que a música é a voz da confiança que o homem deposita em Deus, assim como o d[...] do valor é a prova da resposta do A[...]tíssimo.

David empreendeu seu camin[...] cheio de medo, porém, disposto a [...]do. E o medo fez com que se queix[...]se das pedras e se ferisse nos joelh[...] ao cair. Havia momentos em que o d[...]salento se apossava dele; recordava-[...] então das palavras de Miguel e toca[...] a flauta, cujos acordes lhe levantava[...] maravilhosamente o ânimo. Ainda q[...] não muito grande, o trajeto foi mu[...] penoso para o garoto; e ao desembo[...] no caminho branco, a vista das águ[...] tranquilas do manancial o reanimou.

Apoiou-se contra o parapeito de p[...]dra, mirando fixamente o líquido benf[...]tor. A água era, para aquelas terras a[...]soladas pelo calor e pela seca, u[...] verdadeira bênção de Deus; não era [...]ro então, que os homens viessem o[...] junto dela. E David começou a orar [...] tão fervorosamente o fez, que se e[...]queceu dos ladrões que infestavam [...] caminhos. Depois, pouco a pouco, v[...]tou a si, tirando as mãos que mant[...]ra sobre os olhos. Teria Deus ouv[...] seus rogos? David olhou e, oh! pro[...]gio!, sobre as águas viu refletidas a[...]gumas moedas de ouro. E era ouro [...] verdade! Ouro! Emocionado, o gar[...] inclinou-se sobre a água, até quase [...]cá-la com a cara. E então um grito [...] terror se estrangulou em sua gargan[...] porque junto ao ouro viu o rosto bar[...]do de um homem. De modo que o S[...]nhor não o havia protegido e os ladrõ[...] vinham matá-lo... O pastorzinho ia [...]meçar a gritar quando a voz benév[...] do homem da barba lhe disse:

— Não grites, meu filho, que na[...] de mal te farei; aproximei-me porq[...] fiquei intrigado vendo-te olhar para [...] água tão atentantemente.

A voz doce, de sotaque estrange[...] dissipou os temores de David. Com c[...]teza, este não era um ladrão. O gar[...] olhou então para o homem, que era [...]to, ainda que nem tanto como o espl[...]dido Miguel, e tinha uma cara more[...] de nariz pontudo; sobre o turbante [...] o manto, levava os adornos de ouro [...]

o garoto vira refletido na água.

— Por que olhavas tão fixamente para a água, meu filho? — perguntou o estrangeiro.

— Porque vim formular um desejo, senhor — murmurou David.

— Então isto é um manancial de desejos?

— Sim. Dizem que se alguém orar, com o coração puro, e Deus escutar a súplica, verá, refletida na água, a imagem do que deseja.

— E viste algo?

David moveu a cabecinha e disse:

— Vós chegastes, senhor, e vos vi.

Aproximou-se então outro homem, luxuosamente ataviado com um manto verde, mais velho que o primeiro, e logo um outro; e acontece que os três eram reis poderosos, que vinham viajando desde muito longe. O mais velho aproximou-se, como dissemos, e perguntou sorridente:

— Nós três perdemos de vista uma estrela, filho; acreditas que poderemos vê-la no teu manancial?

— Se estais puro de coração, sim senhor — respondeu firmemente o garoto.

O velho voltou-se então para o terceiro rei e disse-lhe afavelmente:

— Gaspar, és o mais jovem dos três e por isso és o mais puro de coração; vem, ora e olha.

Gaspar duvidou e até sorriu do "manancial dos desejos".

— Perdemos de vista a estrela vinte vezes e vinte vezes a temos encontrado — disse.

— Apesar disso, vem, ora e olha — insistiu com mais firmeza o velho.

Gaspar acercou-se obediente e inclinou-se sobre o manancial.

— Vejo — disse — uma parte do céu; está cheio de estrelas, todas iguais em esplendor. Não! Sim! — E de repente deixou escapar um grito de triunfo:

— Vejo-a, Melchior, vejo-a!

David olhou então para o céu e exclamou:

— Oh! uma estrela grande e brilhante! É essa! Eu também a vejo agora!

Os três reis olharam para o céu e, efetivamente, voltaram a ver a estrela que tinham perdido. A estrela parecia suspensa sobre Belém.

— Graças a Deus! — disse o velho Melchior, cruzando as mãos sobre o peito e inclinando a cabeça.

— Belém... — murmurou o rei que primeiro vira David e que se chamava Baltazar — o final da nossa jornada.

— Vamos, servos, preparai os camelos que seguimos viagem! — ordenou Gaspar cheio de entusiasmo à multidão que os seguia.

— Eu os guiarei até Belém — disse então David, cheio de entusiasmo.

— Muito bem! — aprovou Baltazar, rindo; — montarás o meu camelo.

— E para onde vos dirigis? — perguntou timidamente David.

— Um rei acaba de nascer e nós vamos adorá-lo — disse Melchior.

Um rei? Aquela noite parecia estar cheia de reis e eis que ali anunciavam o nascimento de outro mais.

David ia muito satisfeito sobre o camelo e sua alegria fez com que se pusesse a tocar a sua flauta. Quando chegaram a Belém, seguindo sempre a estrela, os camelos se encaminharam para o bairro pobre da cidade.

— Que caminho desejais seguir? — perguntou o garoto ao rei Baltazar.

— Nenhum outro além do que indica a estrela, filho.

— Mas é que ela vai para o bairro pobre! Um rei não pode ter nascido ali!

— Veja! — disse Baltazar em resposta, apontando para diante.

A estrela tinha se detido, ficando como que suspensa sobre o teto da mais pobre de todas as casas.

— É um erro! — exclamou David; — é impossível que um rei...

Porém, ninguém fazia conta. Parecia que os três reis estavam possuídos de uma grande emoção. E frente à casa paupérrima, que afinal era um estábulo, os três descavalgaram e caminhando solenemente, dirigiram-se até a porta, carregados de ricos presentes e entraram. Perplexo, o garoto se escondeu junto a um buraco que havia na porta e espiou. Como ele dissera, ali não po-

dia haver nenhum rei. Mas o que causou mais assombro a David foi ver que ali estavam seu primo Elias e os outros pastores, Jacob e Tobias; além deles havia uma mulher, de rosto dulcíssimo, e um homem ancião e venerável; dois animais um burro e uma vaca, e tudo respirava ali tanta pobreza como na própria casa de David. Como poderia um rei nascer ali? E apesar disso, os três, Baltazar, Melchior e Gaspar se humilhavam agora junto ao que o garoto presumia fosse o berço do recém-nascido, que ele não podia ver, e adoravam. Coisa rara. A mulher olhava para os três pastores docemente, com um olhar de inefável santidade. O interessante era que, junto aos presentes de ouro, incenso e mirra, trazidos pelos reis, estavam os de Elias, Jacob e Tobias, que, como sabemos, consistiam em um cajado de pastor, um manto pobre e um bocado de pão.

David não se cansava de olhar e não se cansava de espantar-se. A curiosidade fez com que ele abrisse a porta e se introduzisse em um canto sombrio do estábulo. Timidamente, porque tudo era silêncio ali, David olhou e pode então distinguir o recém-nascido. E o que experimentou, nesse momento, foi tão alto, tão grande, tão solene, tão imensamente doce, que, ainda que criança e sem saber explicá-lo, compreendeu que era natural que três poderosos e ricos reis tivessem vindo adorá-lo. David olhou, como se ao olhar estivesse bebendo nas fontes da felicidade e pensou que ele também, por pobre que fosse, devia deixar seu presente. Que poderia oferecr? Ah! sim, a flauta! Tinha por ela muito carinho, mas, coisa esquisita, sentia que deixando-a para aquele Menino se sentiria ainda mais feliz.

Avançou, pois, resolutamente e, interpondo-se entre Baltazar e Tobias, depositou sua flauta junto aos demais presentes. O pastorzinho era muito pequeno para compreender que os presentes que ali jaziam, simbolizavam tudo o que um homem necessita para viver: um manto, para abrigar-se e cobrir; um bocado de pão, como alimento; um cajado de pastor, como instrumento de t[...]balho e sua flauta, o instrumento mu[...]cal que lhe encheria de paz e sosse[...] o coração; os ricos presentes dos re[...] em ouro e especiarias, eram tamb[...] presentes simbólicos, cujo significa[...] ia mais longe do que o alcance da in[...]ligência humana. É claro que David n[...] pensava nada disso; mas, em compe[...]sação sentia-o muito profundamen[...] Nunca havia sido tão feliz e desejou [...]car eternamente junto àquele Menin[...]

Todos se retiraram e David esta[...] agora caminhando pela estrada po[...]renta, atrás de Elias, Jacob e Tobi[...]

— Aonde estará o rei Baltazar? Qu[...]do vim, vim montado com ele, sobre [...] camelo.

— Bem, agora regressas a pé — d[...]se Elias, sorrido. Ao mesmo tempo v[...]rou-se para olhar o seu priminho. E p[...]guntou-se a si mesmo: Será possív[...] que este malcriado seja o mesmo q[...] tão decorosamente se portou em ca[...] de Maria e José? E, levantando a v[...] gritou-lhe: — É melhor que feches [...] boca e apertes o passo; devemos [...] buscar nossos rebanhos.

Mas, David estava um pouco triste [...] assim, sem perceber foi ficando atr[...] de modo que, quando chegou ao m[...]nancial dos desejos, estava novamen[...] só.

— O manancial! — exclamou. E a[...] vê-lo, voltou a sentir-se mais triste q[...] nunca. A aventura dessa noite de na[...] lhe havia servido e em lugar de traze[...]lhe riquezas, deixava-o mais pobre q[...] nunca, uma vez que já não tinha o s[...] único bem, a sua amada flauta. Alé[...] no monte, estava sua mísera vivend[...] onde seu pai jazia enfermo, sua m[...] chorava e seus irmãozinhos clamava[...] de fome. O pensamento de que voltar[...] para eles mais pobre do que nunca, f[...] com que surgissem lágrimas nos se[...] olhos. Já nem sequer lhe restava a fla[...]ta, com cuja música dissipava suas p[...]nas e se esquecia de que não hav[...] comido. Agora já não tinha nada, na[...] no mundo, além da miséria dos seus [...] da própria tristeza.

O pobre pastorzinho deixou-se ca[...] sobre a erva, junto ao manancial e ch[...]

rou amargamente, como se tivesse o coração partido. Sentia-se verdadeiramente angustiado e enquanto não alcançou o limite extremo da sua pena, não deixou de chorar. Depois, parece que suas lágrimas o consolaram um pouco e foi se acalmando. Levantou a cabeça, teve noção do frio da erva úmida e sentiu-se como se uma força estranha o houvesse reanimado. Depois lembrou-se do monte das oliveiras e recordou-se de que, ao sair de sua casa, correndo, parecera-lhe ouvir lindas vozes cantando nas asas do vento. Agora parecia-lhe voltar a ouvi-las e eram como que débeis vozes, quase imperceptíveis, que partiam de entre as ervas mais rasteiras. E essas vozes diziam, cantando:

— Aquele que hoje chora se verá cheio de felicidade.

— O que foi depositar seu presente e regressou chorando porque ficou sem nada, que se console e se regozije porque receberá em prêmio o valor de seu presente, várias vezes multiplicado.

David pôs-se em pé, um tanto consolado, e inclinou-se sobre as águas do manancial. Mas, desta vez não orou para ser um homem rico nem olhou nas águas para ver se refletiam os objetos de seu desejo; simplesmente quis lavar o rosto, porque não podia apresentar-se diante de sua mãe com a cara suja de terra do caminho e das lágrimas que chorara.

Como todas as crianças, David fazia muito barulho com a água, ao lavar-se, e isso impediu-lhe de ouvir o ruído dos cascos de um camelo no caminho. Quanto às águas no manancial, agitadas por ele ao lavar-se, nada refletiam até que voltaram a serenar-se. Porém, quando estavam quietas, refletiram a imagem do rei Baltazar, que sorria tranquilo. David deu um salto de surpresa e de alegria.

— De modo que pensaste que te havia abandonado, hein, David? — disse Baltazar, sempre sorrindo. — Eu não poderia esquecer-me de um guia tão bom como tu, meu filho. Quando saíste do estábulo, segui-te o mais rapidamente que pude. E olha o que te trago.

Unindo a ação à palavra, o rei Baltazar estendeu a mão, que segurava uma bolsinha. David tomou-a e abriu-a e, aos primeiros fulgores da alvorada, viu brilhar umas peças reluzentes de ouro. Havia ali muitas moedas; tantas, que daria para comprar remédios, unguentos e bálsamos para seu pai enfermo; para transformar em sorriso de felicidade as lágrimas de sua mãe e para satisfazer a fome e cobrir os seus irmãozinhos, gelados de frio. David não pode expressar, em palavras, o agradecimento que sentia em seu coração, mas o rosto com que olhou para o rei Baltazar tinha uma expressão suficientemente eloqüente. O bom rei afagou-o carinhosamente e disse:

— Quando vi que levavas tua flauta como presente ao pequeno rei Jesus, fiz promessa de que não te deixaria regressar à tua casa com as mãos vazias. E creio que foi o próprio Jesus quem pôs esse pensamento em minha mente. Agora devo voltar ao meu reino e tu ao teu lar; porém, não nos esqueceremos jamais de que somos amigos, não é verdade, David? Adeus, filho, e que o Senhor te bendiga.

Quando ficou só, David não teve mais medo de ladrões nem de assaltantes, porque seu coração estava repleto de felicidade. As árvores haviam voltado a cantar, aos impulsos da brisa do amanhecer. David começou a caminhar e então lhe pareceu que o canto das árvores se transformava em um canto universal em que tomavam parte todos os elementos, as árvores, os pássaros, o céu azul sereno e as fontes de águas murmurantes. E todos diziam em coro:

— Hosana! Hosana! O filho de Deus nasceu, para salvar os homens! Glória a Deus nas alturas! Paz na terra aos homens de boa vontade.

David começou a correr até sua casa; era importante que chegasse a tempo, não já para anunciar que levava ouro para remediar os males, mas para algo que lhe parecia muito mais importante: — Anunciar a chegada de Deus à Terra!

índice

Publicação Oficial das Sociedades Auxiliadoras Femininas da Igreja Presbiteriana do Brasil — Fundada por D. Nady Werner - Registro n.º 2376-74

Redator Responsável:

Rev. Boanerges Ribeiro

Assessora de Imprensa:

Ercília Breda

Assinatura para 1980:

Pela agente - Assinaturas em grupo - Janeiro/dezembro Cr$ 50,00

Assinatura individual

Janeiro/dezembro Cr$ 55,00

Atenção:

Pedidos e Pagamentos de Assinaturas Casa Editora Presbiteriana - Rua Norberto Jorge, 40 - CEP 04602 - S. Paulo - SP - Telefone: 543-1061. Sempre que o assunto for sobre a Revista, mencionar no envelope da correspondência ou no registro do valor. - Material para publicação deverá ser enviado à responsável,

Edna Costa

●

Secretária-Geral:

Edna Costa - Rua Brás Lourenço, 91 - Jardim da Glória - CEP 04113 - São Paulo - SP - Tel. 70-0663

●

Administração, Edição e Distribuição:

CASA EDITORA PRESBITERIANA

Rua Norberto Jorge, 40 - Brooklin Paulista - CEP 04602 - São Paulo - SP - Tel. 543-1061 ● Lojas Avenida São João, 439 - Centro - São Paulo - SP - Sobrelojas 201/203

Prédio Grandes Galerias

REEDITADO PARA ATENDER A GRANDE PROCURA



Peça pelo Reembolso Postal

CR$ 100,00